



Deputados regressam hoje ao Parlamento

Os 250 deputados na Assembleia da República regressam hoje às suas bancadas para mais um período suplementar à primeira sessão legislativa que terminou no dia 15 de Junho.

Neste primeiro dia, os deputados vão discutir o veto presidencial ao Estatuto dos Açores, votado por unanimidade pela Câmara antes das férias parlamentares.

A sessão do dia 9 de Janeiro tem período de

antes da ordem do dia.

Na ordem do dia, os deputados vão discutir a decisão governamental de extinguir a Petroquímica, vão votar um projecto do PRD sobre transmissão pela rádio e pela televisão de

produções dramáticas portuguesas, vão também ratificar uma convenção internacional sobre direitos do homem e liberdades fundamentais.

No dia 10 é a questão da EPAC-Silopor que vai estar em foco.

A segunda sessão legislativa, propriamente dita, só começa no dia 15 de Outubro.

A Assembleia da República é composta por 250 deputados assim distribuídos: PSD — 88; PS — 57; PRD — 45; PCP — 34; CDS — 22; MDP — 3; Verdes — 1.



LION — Um polícia revista um padre antes da celebração duma missa com o Papa João Paulo II.

Centenas de pessoas reuniram-se em frente da pequena capela de Ars, onde o corpo do pároco, canonizado em 1928, repousa num caixão de vidro, e onde o Papa se ajoelhou em homenagem.

Depois de ter rezado na capela e na Basílica adjacente, o Papa encontrou-se durante alguns horas com alguns milhares de seminaristas, padres e bispos de mais de 60 países.

O terceiro dia da sua visita à região de Lyon tem por preocupação fundamental o problema da falta de sacerdotes com que se confronta a Igreja Católica.



VIENA — O actor Timothy Dalton, o novo James Bond, abraçado a Maryan D'Abo durante uma recepção à imprensa para a apresentação do novo filme do 007, "The Living Daylights".

Administração Regional de Saúde apoia Núcleo de Diabetologia

EM AVEIRO

— 4% da população é diabética e 25% corre o risco de o ser

Beira Mar: tão longe do topo como da cauda

FUTEBOL NO FIM-DE-SEMANA

O Sporting da Covilhã foi o grande herói da jornada n.º 5 do Nacional da II Divisão, no que concerne à Zona Centro. De facto a vitória em Coimbra, se bem que dentro das previsões dos menos fanáticos, reveste-se sempre de um certo sabor a surpresa. E esse sabor tiveram os serranos que com esta vitória ficaram no topo da classificação apenas na companhia do Peniche, que se desembaraçou do Recreio de Agueda, com uma grande penalidade conseguida no último minuto da partida.

O Beira Mar cedeu um empate em terreno próprio, também no último minuto; tendo contra si uma arbitragem de má qualidade e tendenciosa, que assim fez com que os auri-negros se quedem agora na tabela classificativa tão longe do topo como da cauda. De facto os beiramarenses estão a três pontos do duo da frente e a três pontos do também duo que partilha a lanterna vermelha — o

Estarreja e o União de Almeirim.

Sorte diferente, para melhor, tem o Oliveira do Bairro que depois de se desembaraçar da Naval 1.º de Maio mantém a invencibilidade, com o pormenor de ser, com o Vitória de Lisboa, uma das duas equipas que contam por vitórias os jogos disputados, e ainda com a curiosidade de ambas terem 11 golos marcados e 2 sofridos.

A embalagem dos baírradinos pode fazer acalantar esperanças de bem altos voos neste campeonato para os "Falcões do Cértima".

No Distrital da 1.ª Divisão aveirense três equipas comandam a Zona Sul — Pesseguirense, Pinheirense e Valonguense — todas com seis pontos, enquanto na Zona Norte o comando pertence ao Cuejães, isolado, com 5 pontos.

Mais notícias desportivas no interior desta edição.



Na zona central do terreno o bailado da indecisão.

Administração Regional de Saúde apoia Núcleo de Diabetologia

— 4% da população é diabética e 25% corre o risco de o ser

Num encontro que ontem se realizou na sede da Administração Regional de Aveiro foi dado a conhecer a formação do «Núcleo Regional de Diabetologia de Aveiro», que nasceu da acção concertada entre o Hospital de Aveiro, o Centro Hospitalar Aveiro-Norte e a própria ARS que, cientes da necessidade de articulação funcional dos cuidados de saúde primários e diferenciados da diabetologia, têm deparado com a inexistência de uma estrutura regional de tratamento e apoio ao doente diabético.

Por isso, aquelas entidades acordaram entre si «conjugando esforços nesse sentido, decidindo a criação de uma estrutura organizativa do atendimento do doente diabético», estabelecendo um protocolo/acordo entre as três partes que terá

O LEITOR TEM A PALAVRA

Anti-Adolfo, o raticida ideal

Na telenovela-1 há o Diabo. Na telenovela-2, o Adolfo, também chamado Alfredo, o tal da Catarina, o Rato. Em Lisboa, Abecassis declarou guerra aos ratos, e talvez tenha havido guerra. Em Aveiro, a guerra foi declarada por Girão, mas resultados — nenhuns. Se o sr. director me permite, aconselharia que, lá para as calendas gregas, quando a guerra vier, se utilize **Anti-Adolfo**, o raticida ideal. Mas que há ratos em Aveiro, há. Que não vimos guerra nenhuma, de imitação ou outra, também é verdade. A imitação, desta vez, ficou-se por palavras. Enquanto o rato roi a rolha da garrafa. Enquanto o povo dorme.

Alípio Ramalheira
Rua da Arrochela-Aveiro

Será já Aveiro?

Vivo em Lisboa há mais de vinte anos. Antigamente, um dos maiores prazeres que tinha, logo de entrada, ao viajar de comboio, era ler, pelas janelas, no Reservatório da água, a inscrição a néon com o nome de Aveiro.

Agora, nem isso. Tive o enorme desprazer de não saber onde acabavam as Quintas e onde começava Aveiro.

Será que vamos entrar em conflito com o principado vizinho e que se apagam as luzes por causa das borboletas bombardeiras?

Manuela Carrancho
uma leitora em Lisboa

A Estrada -Dique Aveiro-Murtosa

Lá aqui há tempos uma entrevista com o sr. dr. Moreira Lopes, no conceituado Jornal que V. Ex.^a dirige, e mais uma vez se afluorava a questão da Estrada-Dique Aveiro-Murtosa. Quando é de eleições, não há partido que se preze que não fale na tão apregoada e desejada estrada. Depois, vem por aí um ministro qualquer e diz que tudo está **em embrião**, e toda a gente se cala, desde o dr. Candal ao eng.^o Ângelo Correia. Quanto a este, tem estado tão calado, que até estamos em pensar em que já não seja deputado por Aveiro. Será?

As minhas desculpas pelo arrazoado, de intenção mais que razoável.

Isabel Nata
Murtosa

como principais objectivos:

— O levantamento e registo em ficheiro de todos os diabéticos da área de acção da Administração Regional de Saúde de Aveiro;

— O diagnóstico precoce da «diabetes melitus» e Instituição de Terapêuticas adequadas com vista à redução da morbilidade e da mortalidade;

— Prevenção ou retardamento do aparecimento das complicações da doença diabética (designadamente complicações neurológicas, cardiovasculares, renais e oculares) através de acompanhamento adequado;

— Promoção da educação do diabético e da sua família, tanto no seu autocontrolo como no que respeita ao reconhecimento precoce e tratamento das complicações agudas; e ainda

— Promoção de um real e efectivo apoio educacional, físico, psico-social ou qualquer outro de que o doente diabético tenha necessidade.

RONDA CITADINA

Movimento da Lota

Na Lota de ontem foram transaccionados 195.790 escudos, sendo 137.580 oriundos da pesca das motoras e 58.210 de pesca local.

Movimento do Porto de Aveiro

Deram entrada no Porto de Aveiro os navios «Monsunen», dinamarquês, que descarregou alumínio, «Gerda Shepers», alemão, que entrou vazio, e o «Charlotte», também vazio.

Sairam o «Suntis», alemão, com pasta de papel, e o «Monsunen», que havia entrado da parte da manhã.

Delegação de Bourges em Aveiro

Encontra-se hoje, em Aveiro, uma delegação da Associação França-Portugal, sediada em Bourges, França.

Durante a sua estada, esta delegação será recebida na Câmara Municipal, às 9h30, onde terá uma reunião de trabalho com diversas associações locais.

Às 11 horas, terá lugar uma visita à Associação Comercial de Aveiro, e pelas 12 horas, uma recepção na Universidade.

Da parte da tarde, após um passeio pela Ria, rumo a S. Jacinto, está prevista uma visita ao Museu e, passeio pela cidade.

Amanhã, esta delegação visitará a cidade de Agueda, Luso e Buçaco.

Comissão Política Concelhia do PSD manifesta gratidão a Cavaco Silva

A Comissão Política Concelhia de Aveiro, do Partido Social Democrata não deixou passar em claro a data de 6 de Outubro, manifestando «profundo regozijo pela forma como o Governo de Cavaco Silva tem cumprido as promessas eleitorais então feitas ao povo português», conforme refere um texto ontem divulgado por aquela Comissão Política, no festejar do 1.º aniversário da vitória daquele Partido nas eleições legislativas de 6 de Outubro.

«Os resultados conseguidos estão à vista de todos», manifesta aquele documento, que se afirma como o transmissor de um sentimento de gratidão ao Prof. Cavaco Silva, dos sociais democratas do concelho de Aveiro.

Segundo refere o texto do protocolo/acordo celebrado já em 30 de Julho, «para atingir estes objectivos específicos, foi concebida e organizada uma estratégia global de acção conjunta, materializada nas actividades a prosseguir pelo Núcleo Regional e de modo a proporcionar ao doente diabético da área do distrito de Aveiro a possibilidade de tratamento adequado a todos os níveis de cuidados de saúde».

Como objectivo imediato o Núcleo vai começar já com a reciclagem dos cerca de 500 clínicos-gerais que existem no distrito, no sentido de os sensibilizar, para que em Janeiro próximo se iniciem as actividades, a começar, logicamente pelo levantamento dos diabéticos existentes, que, segundo foi referido naquela reunião, são em número elevado. A acreditar nos números estatísticos, os diabéticos em Portugal são cerca de 4% da população, e dessa, 25% corre o risco de o vir a ser.

O dr. Simões Pereira, coordenador do Núcleo, pôs em destaque «o risco de uma série de complicações» que corre o doente diabético, a todo o nível do seu corpo que, se uma vez põe em risco a própria vida, chegando mesmo a matar, outras vezes invalida-o sob o ponto de vista social, para o resto da sua vida», salientando que o diabético é sempre um doente de saúde pública, e que a consulta do seu médico de Clínica Geral consegue resolver um grande número de problemas.

A diabetes é uma doença que, não sendo detectada a tempo vem sempre a manifestar-se, muito embora em Portugal, como em todos os países, só uma minoria dos doentes afectados por esta doença recorrem aos centros especializados. Os outros, muitas vezes nem sequer recorrem a cuidados médicos e vivem num «abandono» extraordinário.

SINDICATO DOS QUÍMICOS REALIZOU SEMINÁRIO EM AVEIRO

Com a presença de cerca de seis dezenas de participantes, o Sindicato Democrático da Química, levou a efeito numa unidade hoteleira, desta cidade, um seminário sobre «Pasta e Papel», que se integra numa série de seminários sectoriais, o primeiro levado a efeito sobre «Química e Petroquímica», e o último, a realizar em Lisboa, nos dias 25 e 26 do corrente, sobre «Petróleo e Energia».

O dr. António Celeste, da gerência da Portucel falando sobre o impacto do alargamento da CEE na indústria de pastas e papel, referiria algumas das vantagens que permitem um certo optimismo no sector.

PELA PSP

AVEIRO

Belmiro Ferreira Coelho, residente em Aradas, Aveiro, comunicou à PSP local que no passado dia 3 do corrente; desconhecidos furtaram dum dos bolsos da roupa, a quantia de cem mil escudos em notas do Banco de Portugal.

No período compreendido entre as 9 e as 10 horas do passado dia 5 do corrente, um grupo de desconhecidos penetrou na residência de Madalena Cunha Carvalho, residente nesta cidade, tendo furtado 35.000 escudos.

Herculano Lourenço Alves da Silva, apresentou queixa contra desconhecidos que, no interior da sua viatura estacionada em frente à residência, lhe furtaram uma grade própria para o tejadilho da viatura, no valor de 80 mil escudos e, vários pares de calçado, cujo valor calculou em 400 mil escudos.

Maria Isabel Lopes Ramos dos Santos, residente em São Bernardo, Aveiro, apresentou queixa na PSP, contra desconhecidos, embora tenha suspeitas sobre o autor, dum furto de vários objectos em ouro e prata, do interior da sua residência, cujo valor calcula em 52 mil escudos.

ESPINHO

António dos Santos Pereira, de 60 anos, e residente em São João da Madeira, foi trucidado por um comboio, em Espinho.

A PSP local procedeu a todas as formalidades.

OVAR

Félix Adriano da Silva, comunicou à PSP um furto de vários jornais e revistas, no valor de 40 mil escudos, que haviam sido descarregados na estação da CP local.

SÃO JOÃO DA MADEIRA

Foi capturado Augusto de Oliveira Teixeira, residente em Cucujães, por conduzir ilegalmente na via pública.

A participação num mercado alargado e aberto em relação à CEE e à própria Espanha, e mesmo a terceiros países ligados à CEE por esquemas preferenciais, quer a livre circulação dos factores de produção, quer se trate de movimentação de capitais ou liberalização da circulação da mão-de-obra, foi uma das vantagens apontadas por António Celeste, que apontou ainda a «criação dum novo enquadramento jurídico traduzido na aplicação dum conjunto de normas de concorrência, de fiscalização e de protecção do ambiente», como outra das vantagens da adesão, no sector.

Uma terceira vantagem foi ainda apontada por António Celeste, e esta a nível económico, resultante «de um acréscimo de concorrência no mercado interno e maiores facilidades para as empresas nos mercados externos». E isto porque, dada a liberalização das trocas comerciais, já conseguida no quadro do acordo de 1972, não é de prever um aumento significativo da concorrência no mercado interno para o conjunto do sector, sendo natural que a concorrência da Comunidade venha a intensificar-se em relação a certas produções específicas, particularmente papéis gomados, papéis revestidos, cartolinas e cartão, que serão susceptíveis de criar vários problemas à indústria nacional.

A concluir a sua intervenção, António Celeste, referiu ainda que «a integração de Portugal e Espanha irá criar uma nova forma de estar na nossa indústria nos países actuais membros da CEE, que passará certamente pela criação de novas empresas «Joint-Venture» entre os novos aderentes e entre estes e os actuais membros, no sentido de aproveitar no máximo as potencialidades de cada um, e criar fluxos normais de intercâmbio de produtos e tecnologia, de uma forma contínua e estável e duradoura — única forma de estimular o investimento».

Neste seminário participaram ainda o eng.^o Azevedo Gomes, que falou sobre «Política Florestal», dr. Sousa Antunes, médico de Medicina do Trabalho, que abordou «Indústria da Pasta e Papel e as suas Consequências no Meio Ambiente», e a dr.^a Antonieta Belo, que desenvolveu o tema «A CEE e os Trabalhadores».

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação: de um acidente ocorrido em Calvão-Vagos, ficou internado na Sala de Observações, Paulo Domingos Cartaxo, de 17 anos, pedreiro, residente em Fonte de Angeão-Vagos, e recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, Augusto Graça Dias, de 24 anos, casado, residente em Fonte de Angeão. De um outro acidente ocorrido entre a Palhaça e Sousa, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, Tiago Manuel Fialho Isabel, de 28 anos, casado, carpinteiro, residente em Oiã.

ACIDENTES DE TRABALHO

Vítimas de acidentes de trabalho receberam tratamento naquele Serviço de Urgências e puderam seguir os seus destinos: Maria Fátima Nascimento P. Cruz, de 21 anos, casada, cerâmica, residente em Esqueira; António Mário Mendes Teixeira, de 39 anos, casado, electricista, residente na Gafanha da Nazaré, e António Ribeiro, de 42 anos, casado, motorista, residente em Sarrazola.

ACIDENTES PESSOAIS

Receberam tratamento no Serviço de Urgências daquele Hospital, vítimas de acidentes pessoais, tendo regressado as suas residências depois de assistidos: José Alberto S. Almeida, de 21 anos, militar, residente nesta cidade; Sandro Filipe R. Monteiro, de 4 anos, residente em Bonsucesso; Amândio Neves Rocha, de 51 anos, casado, guarda, residente na Quinta do Picado; António Marques Dias, de 32 anos, casado, servente, residente em Eixo; Manuel Ricardo Nogueira Maia, de 9 anos, estudante, residente em Angeja; José Calisto Marques Neves, de 58 anos, casado, reformado, residente em Eixo; Cristina Maria Fernandes Silva, de 2 anos, residente em Frossos; Telmo Santos Graça, de 31 anos, pedreiro, residente em Calvão-Vagos, e Carlos Alexandre M. Martins, de 3 anos, residente na Palhaça.

COOHABITA — COOP. NACIONAL DE HABITAÇÃO



DELEGADO NOS CONCELHOS DE AVEIRO, ILHAVO E VAGOS
Manuel Martins da Silva

CONSTRUÇÃO SEM LUCROS AMORTIZAÇÃO SEM JUROS

R. Eng. Von Hoff., 29-1.º AVEIRO 27360

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 393

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Armenio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diavero) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização.

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Tel.: fones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579

AGUEDA — Rua José Súcena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 2546 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia, 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Industrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154

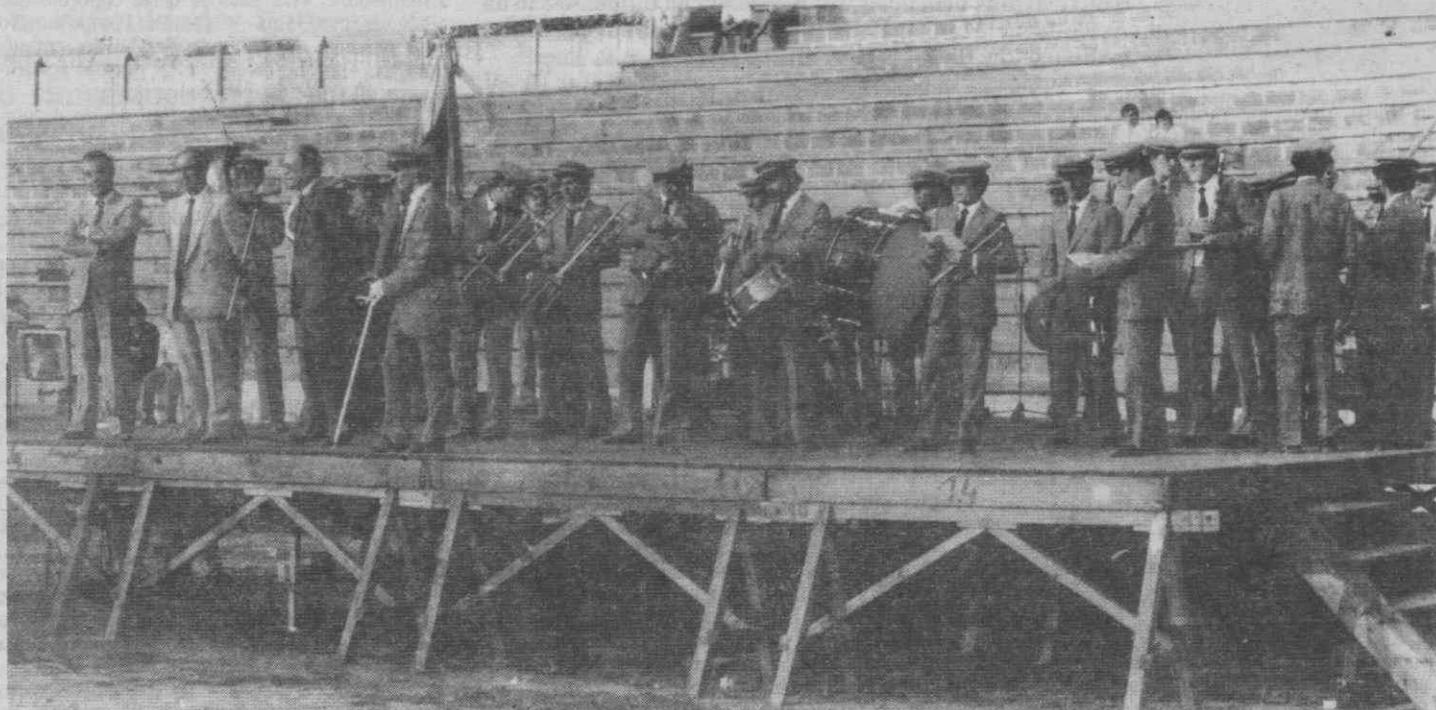
COM UM FESTIVAL JUVENIL

Comemorações do 1.º aniversário de Águeda-cidade chegaram ao fim

As comemorações do 1.º aniversário da elevação de Águeda a cidade chegaram ao seu termo com a realização, no passado domingo, de um festival juvenil que, como palco, teve o Estádio Municipal.

Durante cerca de três semanas, o concelho de Águeda foi animado pela realização de inúmeras manifestações das mais diversas características, através das quais, o 1.º aniversário de Águeda-cidade foi festejado condignamente. Foram exposições de artesanato, concertos de bandas musicais e de orquestras típicas, actuações de ranchos folclóricos, iniciativas de carácter desportivo, etc., mas, para além de tudo isto, e como aliás o presidente do município frisou no início das comemorações, um dos principais objectivos de todas estas manifestações foi o de sensibilizar os munícipes para a «coisa» municipal.

No festival juvenil que teve lugar no Estádio Municipal, actuaram diversos ranchos folclóricos infantis e, ainda, a Banda Alvarense que, dentro de breves dias, comemorará o seu 81.º aniversário. O presidente da Câmara, eng.º José Júlio Ribeiro, acompanhado pelo presidente da Assembleia Municipal, Augusto Gonçalves, e pelo vereador responsável pelo pelouro da Cultura, dr. Horácio Marçal, numa pequena alocução aos munícipes presentes no referido recinto desportivo, começou por referir que «a Câmara Municipal quis festejar condignamente a elevação de Águeda a cidade, assinalando as potencialidades culturais e a criatividade das gentes do concelho». Depois de se mostrar esperançoso de que «estes festejos tenham feito reviver a vontade de construir uma Águeda cada vez melhor», José Júlio Ribeiro finalizaria



O presidente da Câmara, acompanhado pelo presidente da Assembleia Municipal e pelo vereador Horácio Marçal, quando se dirigia aos munícipes.

afirmando que «Águeda sabe criar riqueza material mas também vive as coisas da cultura». O presidente do município agradeceu a todas as

agregiações culturais e desportivas que colaboraram com a autarquia e, ainda, a todos os aguedenses.

A Banda Alvarense, executando o hino da cidade de Águeda, finalizou as comemorações do 1.º aniversário de Águeda-cidade.

ÁGUEDA

Iniciado o ciclo de conferências sobre poesia contemporânea

O dr. Manuel Frias Martins, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, abordando a poesia de Herberto Helder, iniciou o ciclo de conferências do Núcleo de Dinamização Cultural da Escola Secundária Marques de Castilho que, para o efeito, contou com a colaboração da Câmara Municipal de Águeda e da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro em cuja casa-museu decorrerão as conferências.

Antes do dr. Manuel Frias Martins iniciar a sua intervenção sobre o atrás referido poeta, a dr.ª Maria dos Anjos, presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária, numa pequena alocução, agradeceu à Câmara Municipal e à Fundação Dionísio Pinheiro a colaboração prestada, assim como ao orador e ao dr. Paulo Sucena. A dr.ª Maria dos Anjos diria que «desejava que o ciclo de conferências contribuisse um pouco para tornar os aguedenses mais felizes».

O dr. Manuel Frias Martins («Herberto

Helder é a poesia contemporânea portuguesa»), centrou a sua intervenção nas linhas de força da poesia de Herberto Helder («na poesia de Herberto Helder estão concentradas quase todas as linhas de força da poesia actual»).

O ciclo de conferências continua no próximo sábado, dia 11, com a abordagem da poesia de Sofia de Melo Breyner, sendo orador o poeta Manuel Alegre. No dia 18, o dr. Lousã Henriques dissertará sobre o tema «Ary dos Santos — o homem e a poesia» e, no dia 25, a encerrar o ciclo, o dr. Paulo Sucena intervirá sobre o tema «O ser e o tempo — um percurso de Manuel Alegre».

Importa aqui louvar esta iniciativa da Escola Secundária Marques de Castilho que, deste modo, continua a demonstrar que a tão importante ligação entre a escola eo meio e o seu incremento é, ainda, uma das principais metas daquele estabelecimento de ensino.



Um aspecto da conferência sobre Herberto Helder

Oliveira de Azeméis

Imprensa regional foi tema de jornadas

O secretário de Estado, Marques Mendes disse, no domingo, esperar que a futura lei das radios locais atribua alvarás de emissão preferencialmente às empresas jornalísticas.

O secretário de Estado-adjunto e para os Assuntos Parlamentares, Marques Mendes, falava durante a abertura das Primeiras Jornadas de Motivação da Imprensa Regional Portuguesa em Oliveira de Azeméis.

Marques Mendes anunciou ainda que serão atribuídos até final de 1986 vários milhares de contos para investimentos em oficinas gráficas para a imprensa regional.

Esta medida visa, segundo o secretário de Estado, estimular o surgimento de parques gráficos e de associações ou cooperativas para produções gráficas.

Segundo Marques Mendes esta verba será «substancialmente aumentada em 1987».

No que respeita à formação profissional, Marques Mendes revelou que o Governo irá construir um «centro de formação profissional da imprensa».

O secretário de Estado criticou o peso excessivo do sector público na Comunicação Social e sublinhou que até 1984 as empresas publicas deste sector acumularam prejuizos de mais de 18 milhões de contos.

A propósito disse que a empresa pública de notícias «Capital» dá mais de mil contos de prejuizo diario, ou seja acumula por ano prejuizos da ordem dos 500 mil contos.

Marques Mendes disse ainda ser necessário tomar medidas para sanear financeiramente o sector da Comunicação Social, o que passa por «alienações sobretudo naqueles sectores que não são função essencial do Estado».

Criança atropelada mortalmente em Vendas de Samel (Anadia)

Cerca das 12.45 de ontem, em Vendas de Samel (Vilarinho do Bairro-Anadia), uma criança de 9 anos de idade, de nome Licínio Manuel da Rocha Ferreira, residente em Vendas de Samel, foi atropelada mortalmente por um ligeiro misto que era conduzido por Madail Nunes Alves, casado, de 39 anos e residente em Samel.

Ao que nos foi dado apurar, a criança seguia pendurada na traseira de um tractor agrícola, tendo descido e atravessado a via, momento em que foi colhido pelo ligeiro misto, veiculo que seguia em sentido oposto ao do tractor.

A criança foi transportada ao Hospital de Anadia pelos Bombeiros daquela vila, tendo falecido naquela unidade hospitalar.

A GNR de Anadia tomou conta da ocorrência.

CONVITE

Realiza-se no dia 15 de Novembro de 1986 um jantar de homenagem ao sr. dr. Mateus.

Informe-se e faça a sua inscrição no Centro de Saúde de Oliveira do Bairro.

PAVILHÃO

PRETENDE-SE ARRENDAR PAVILHÃO INDUSTRIAL COM 300 A 500 m², NA REGIÃO DE ÁGUEDA.

RESPOSTAS URGENTES A



Associação Industrial de Águeda

APARTADO 199 3752 ÁGUEDA CODEX

A PROPÓSITO DA ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS

«Ainda há populações que vivem na lama»

— alertou o presidente da Câmara de Vagos na última A. Municipal

A morte do comandante Faria dos Santos, que ao concelho, principalmente à zona da praia da Vagueira, trouxe alguns benefícios, foi recordada na última sessão da Assembleia Municipal de Vagos, que reuniu em sessão ordinária, há dias.

Particularmente morna, porventura pelas tomadas de posição pouco consistentes dos partidos da oposição ao Executivo social democrata de João Rocha, a sessão acabaria por discutir e aprovar sem grande discussão os diversos pontos agendados, à excepção daquele que pretendia levar por diante a construção de uma capela mortuária no cemitério de Calvão.

Seria contudo, no período de «antes da ordem do dia», que alguns ataques cerrados ao presidente do município teriam lugar, principalmente por parte do CDS e PPM, a propósito, o primeiro, de declarações de João Rocha transcritas na Comunicação Social diária, e o segundo pela escassez da largura da estrada que liga Santa Catarina às Mesas.

AS GRANDES PRIORIDADES

A questão da verba de 110 mil contos, a gastar pelo município na zona privilegiada da Vagueira, foi um dos pontos de discussão de Armando Alves (CDS), que perguntaria ao presidente do Executivo se «não seria mais importante pôr a funcionar a rede de esgotos de Vagos».

Garantindo ser «preocupação constante» do presente Executivo, João Rocha anunciaria que a construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), constitui a «prioridade das prioridades».

«Pretendemos que tal investimento venha a ser subsidiado pelo FEDER» — disse ainda João Rocha, para quem não estará ainda posta de parte a ideia de ser obtido um empréstimo, se o mesmo não chegar a ser recebido.

Quanto ao problema de Santa Catarina, levantado pelo presidente daquela Junta de Freguesia, António Nunes dos Santos, que se

insurgiu quanto ao facto da estrada em causa não ter sido alargada e asfaltada, conforme tinha sido prometido, pelo presidente da Câmara, o vereador Mário Pinho lembrou que, conforme deliberação camarária, apenas tinha sido feito o revestimento à mesma estrada.

«Querem-me enfiar o barrete» — denunciou António Nunes dos Santos, considerando ainda que a obra em causa terá sido um «tapa olhos» à população.

MAIS ARRUMENTOS NO CONCELHO

Já no período da ordem de trabalhos, e depois de ser aprovada a alteração ao quadro de pessoal do município (que prevê a criação de mais um lugar de «chefe de divisão», que segundo João Rocha será provido por concurso público), o plenário aprovaria a venda, em hasta pública, de lotes de terreno nos bairros de São João e da Corredoura, e daria como válida a necessidade de construção de mais três Juntas de Freguesias, com apoio financeiro (2.000 contos cada) da Secretaria de Estado do Ordenamento do Território.

Não vingaria, porém, a proposta para a construção de uma capela no cemitério de Calvão, e ainda para o alargamento do mesmo, cuja verba reclamada pela Junta de Freguesia rondava os dois milhões de escudos.

O presidente da Câmara, contrariando todas as expectativas, diria que o Executivo a que preside, reunido nessa mesma manhã, havia deliberado não apoiar a referida construção, alegando não ser essa uma das prioridades da freguesia.

«A freguesia de Calvão tem sido menos contemplada nestes últimos anos, acumulando-se por isso mais miséria» — denunciaria João Domingues ao plenário.

Contudo, para João Rocha, as verdadeiras necessidades das populações rurais são os arruamentos. «Há pessoas deste concelho que ainda vivem na lama» — garantiu a propósito. No caso presente do cemitério de Calvão, em sua opinião, «há que incentivar as pessoas a subsidiarem elas próprias essas construções».

De resto, a sessão decorreu dentro da nor-

malidade, com o PSD a congratular-se com a nova disposição da sala das sessões, que diga-se de passagem revela um sentido de maior dignidade e apreço por um órgão — a Assembleia Municipal — que é, afinal, o mais importante a nível concelhio.

E.J.

À MARGEM...

A presidente da AM de Vagos, dr.ª Ana Maria Cerveira (PSD) e uma outra deputada, Lucília Oliveira (CDS) — cada uma de seu jeito — entrevistaram com alguma graça no plenário municipal, ao chamarem a atenção para dois factos relevantes.

A primeira, que tem medo dos sardões, implorou ao presidente do município as necessárias providências para que os mesmos sejam banidos do cemitério «onde geralmente metem tanto medo às senhoras».

Quanto à segunda, apesar desta vez ter falado muito pouco, queixou-se da falta de água em todas as bancadas, alegando nomeadamente que o precioso líquido já anteriormente tinha sido objecto de discussão. A sua falta — segundo disse — revela «desinteresse» por parte do Executivo camarário para resolver a questão.

É evidente que João Rocha não soube dizer que não às simpáticas senhoras: e antes de mandar «matar» todos os sardões, prometeu que na próxima sessão do plenário municipal vai «meter água» na sala...

Em Vagos: alteração do horário das missas

Depois de uma experiência de apenas oito dias, voltam as missas da noite na Igreja Matriz ao seu horário habitual, isto é às 20 horas, por se verificar que o horário então posto em prática (19h30) não serve a maioria da população.

A alteração, que havia sido preconizada pelo responsável paroquial aquando da mudança de hora, havia sido apenas a título experimental. Cedo se verificou, porém, principalmente para a missa vespertina de sábado, que o horário era incompatível com as atribuições da população,

muita dela com uma vida de lavoura muito intensa, a não permitir — pelo menos para quem tenha que deslocar-se a ordenhas com o gado — alteração de hábitos.

São agora as seguintes as horas das missas: à semana (segunda, quartas, sextas e ainda sábados) — 20 horas: aos domingos — 8 e 11 horas. No Lombomeao, a semana é sempre uma hora mais tarde, enquanto ao domingo é às 9.45 horas.

Governo Civil subsidia colectividades em Vagos

O Centro de Educação e Recreio, que vai iniciar dentro em breve a construção da sua nova sede, foi uma das colectividades contempladas com subsídio do Governo Civil, que atendeu agora os pedidos que lhe haviam sido formulados oportunamente.

A maior «fatia» terá sido no entanto recebida pela Santa Casa da Misericórdia, que tem em funcionamento na vila um infantário e um centro de dia para a Terceira Idade, para além de cerca

de três dezenas de crianças no denominado ATL.

São os seguintes os subsídios atribuídos para Vagos: Centro de Educação e Recreio — 75 contos; Futebol Clube Vaguense — 70; Santa Casa da Misericórdia — 100; Paróquia de Vagos — 75.

De referir que muitas outras colectividades ficaram por contemplar, como é o caso dos Bombeiros, Banda da Casa do Povo e Orfeão.

Segundo a Câmara

Água da Mealhada é bacteriologicamente potável

Segundo informações colhidas junto da Câmara Municipal da Mealhada, as últimas análises efectuadas regularmente pelos Serviços de Saúde definiram que a água distribuída ao domicílio na Mealhada, é bacteriologicamente potável, contrariando, assim, notícias vindas a lume na passada semana segundo as quais a águas estaria imprópria para consumo.

O vereador Pires dos Santos, na ocasião,

solicitou a intervenção do presidente em exercício, Emídio dos Santos, no sentido da execução de análises à água do furo de abastecimento, tendo Emídio dos Santos referido que já tivera conhecimento do facto através de uma comunicação da Direcção de Saúde. De salientar que uma técnica desta Direcção confirmou que a água daquele furo de abastecimento «era imprópria para consumo».

MEALHADA

Lançados concursos públicos de várias empreitadas

Na última reunião do colégio camarário da Mealhada, por despacho do seu presidente, Emídio dos Santos, foram lançados concursos públicos relativos a várias empreitadas, designadamente, as obras de beneficiação da Fonte de S. João, que serão executadas por fases a implantação de um pontão na Estrada Nacional Litoral Pampilhosa, a beneficiação da Estrada Municipal Póvoa do Garção-Casal do Bolho, levantamentos aerofotogramétricos de Pampilhosa (incluindo Lagarteira) e Mealhada (in-

cluindo Cardal e Sernadelo) e, ainda, a elaboração do Plano de Pormenor da Quinta da Nora (Mealhada).

Por outro lado, nessa mesma reunião, o Executivo Municipal apreciou e deferiu mais um pedido de suspensão do mandato do presidente da Câmara Municipal eleito, Adriano Santiago (o quarto em 4 meses), mantendo-se no exercício das funções o social-democrata Emídio dos Santos que, para o efeito, conta com o apoio dos restantes membros do Executivo.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Com Teleprocessamento
Com Corte Nocturno e Diurno

Novas instalações
desde 22 de Setembro

VALE DE CAMBRA

Av. Camilo de Matos - 3730 VALE DE CAMBRA Tel. 42928

Cada vez mais perto de si para o servir melhor

«Na crista da onda»...

Vinho do Dão penetra novos mercados

Porque um dos seus principais objectivos tem sido, ao longo dos anos, uma busca constante de qualidade, os vinhos da Região Demarcada do Dão encaram o presente e também o futuro com relativa tranquilidade, na certeza de que o seu esforço será recompensado. E assim parece estar na verdade a acontecer, pois não obstante as dificuldades naturais de uma entrada na CEE, com tantos problemas «às costas» para resolver, os Vinhos do Dão vão simultaneamente conquistando novos mercados, com destaque para o Brasil onde parece «ter chegado, visto e vencido».

Isto mesmo ficou bem demonstrado no último fim-de-semana, aquando da realização da cerimónia solene de entrega dos prémios aos vencedores do XXIV Concurso «O Melhor Vinho do Dão», que foi presidida pelo Secretário de Estado da Alimentação.

Este concurso, anualmente promovido pela Federação dos Vinicultores do Dão, tem sido forte incentivo ao sector produtivo, no sentido de privilegiar a qualidade dos vinhos obtidos na Região Demarcada do Dão, em detrimento, se for necessário, da própria quantidade.

Acontece que os viticultores têm percebido o alcance deste concurso, e uma razoável maioria destes vem lutando pela obtenção de melhores vinhos, guiando deste modo os Vinhos do Dão, a lugar cimeiro, bem reconhecido pela abertura de novos mercados que referimos em cima.

Por outro lado, a cerimónia alusiva ao Concurso «O Melhor Vinho do Dão» constituiu sempre motivo de júbilo e de alegria entre os produtores, que se encontram, trocam ideias e

fazem projectos.

Abriu esta sessão o eng.º Fidalgo da Fonseca, presidente da FVD, que cumprimentou todos os presentes e passou a palavra ao prof. Moreira de Almeida que desenvolveu, por seu turno aprofundado trabalho sobre esta Região Demarcada, sobre os Vinhos do Dão, seu passado, presente e futuro.

Um trabalho fantástico (que esperamos publicar na íntegra brevemente), que mostra não só os dotes como escritor do prof. Moreira de Almeida, mas que, sobretudo releva toda a história do Vinho do Dão, com elegância, pormenor e até, de quando em vez uma certa pitada de humor e poesia.

Foi através deste trabalho que soubemos do crescente interesse pelos Vinhos do Dão, que a partir da entrada na CEE do nosso País, passa a ser classificado na vinha, isto é, com base nas castas, natureza e situação do terreno que o produziu.

O Vinho do Dão é vendido para os principais

países do Mundo, tendo no entanto como mercados prioritários a Europa do Norte e da CEE e mais recentemente os Estados Unidos da América, Canadá e Brasil, estando a penetrar com êxito mercados no Extremo Oriente, em países como o Japão, Índia e Austrália.

O MELHOR VINHO DO DÃO FOI PARA MANGUALDE E TONDELA

Seguiu-se curta intervenção do secretário de Estado da Alimentação, que se congratulou com os êxitos que estão a ser conseguidos por esta Região Demarcada e também com a realização deste concurso, que constituiu verdadeiro incentivo à produção de vinhos com qualidade garantida.

Reiterou igualmente a vontade do Governo, em devolver aos legítimos fundadores da Federação este organismo, para que possa ser gerido pela iniciativa privada.

Seguiu-se a atribuição dos Prémios do Melhor Vinho do Dão, que na qualidade de tintos foi para a Adega Cooperativa de Mangualde e de Brancos, para D. Alice Mesquita da Costa Gaito Pereira de Pina, de Lage, Tonda, Tondela.

Zona Central Norte:

Classe B — 1.º prémio, herdeiros do dr. António Jorge Ferreira, Quinta do Convento de Mangualde; 2.º, José Carlos Campos S. Oliveira, S. João da Lourosa; menções honrosas, Acrísio Abrantes, Espinho — Mangualde, e Pedro Gouveia Melo Barbosa da Gama, Vilar Seco — Nelas.

Zona Central Sul:

Classe B — 1.º, Arcides Campos Almeida, Sesures — Penalva do Castelo.

Classe A — menções honrosas, Quinta da Gândara — Mortágua, e Manuel dos Santos, Abraveses, Viseu.

Classe C — Adegas Cooperativas: 1 — Adega Cooperativa de Mangualde; 2 — Adega Cooperativa de Vila Nova de Tazem e menções honrosas, Adega Cooperativa de Penalva do Castelo; Adega Cooperativa de Tondela; Adega Cooperativa de Silgueiros; Adega Cooperativa de Nogueira do Cravo (Oliveira do Hospital); Adega Cooperativa de S. Paio e Adega Cooperativa de Nelas.

VINHOS BRANCOS

Zona Central Norte:

Classe B — 1.º, D. Alice Mesquita C.G.P. Pina — Tondela.

Zona Periférica:

Classe C (Adegas Cooperativas) — 1.º Adega Cooperativa Silgueiros; 2. Adega Cooperativa S. Paio e menções honrosas, Adega Cooperativa de Penalva do Castelo; Adega Cooperativa de Nogueira Cravo; Adega Cooperativa Santa Comba Dão; Adega Cooperativa de Tondela; Adega Cooperativa Mangualde e Adega Cooperativa Nelas.

Caldas de S. Gemil entraram em obras

As Caldas de S. Gemil, que há longos anos se encontravam em confrangedor abandono, parecem prestes a voltar uma página da sua existência e reiniciar toda uma actividade que, ao mesmo tempo que é valiosa para os doentes que buscarão a pureza das suas águas, constituirão também uma fonte de receitas para o concelho de Tondela.

Efectivamente e no âmbito de toda uma conjuntura que apoia a recuperação termal no País, aquela estância vai ser recuperada através da construção de um novo balneário, arruamentos e acessos e, naturalmente, toda uma estrutura de apoio ao balneário que naturalmente e graças à própria iniciativa privada acabará por acontecer.

Para já, a informação é de que as obras se iniciaram em muito bom ritmo, esperando-se que não mais parem, pois está mais que provado que as termas de Viseu têm muitas potencialidades e podem constituir uma verdadeira fonte de riqueza, desde que seriamente aproveitadas.

Canoas na barra da Figueira da Foz Tripulantes em perigo de vida

Eram cerca das 16.30 horas do passado sábado, quando o sossego da marginal ribeirinha foi interrompido com a presença dos bombeiros que seguiam para o rio.

As pessoas que por ali passeavam rapidamente se abeiraram da água para ver o que se estava a passar e o boato correu logo com a notícia fresquinha de que três jovens que ali andavam de canoa tinham morrido.

Efectivamente, três jovens andavam ali praticando canoagem (em barcos de fibra) e foram até à entrada da barra onde uma onda mais forte fez virar as embarcações e colocou os seus tripulantes em perigo. Um deles conseguiu manter a calma e salvou-se por si próprio. O Carlos Jorge (residente no Casal da Roubala) teve a sorte de ser apanhado pelo barco-draga que ali andava a trabalhar e o Jorge Lima (residente no Largo da Igreja) foi igualmente salvo pelos Bombeiros Municipais que rapidamente foram em seu socorro.

A história teve um fim feliz e a ambulância dos voluntários já não foi necessária porque tudo terminou em bem.

Julgamos que está na altura de haver alguém que tome medidas contra os abusos dos praticantes de alguns desportos náuticos, nomeadamente a canoagem e windsurf, que estão a levar longe de mais as suas habilidades, aproximando-se e até ultrapassando a barra, pondo a sua vida em perigo e a daqueles que por vezes no desempenho da sua abnegada missão são obrigados a ir em seu socorro.

Isto já aconteceu a outra semana. Aconteceu no sábado passado e na próxima como será? Alguém os salvará?

A ANTIGA QUINTA DO DR. LINO E SEU PROJECTO DE APROVEITAMENTO

A conhecida Quinta de S. Mateus — pelo seu portão principal estar virado para a capela Evangelista, e que outrora foi cobigada por uma empresa fornecedora de vinhos, é, hoje, um património rústico e urbano, da Câmara Municipal e eleita como uma boa área territorial a aproveitar no campo urbanístico.

A edilidade para a possível ocupação total da vasta quinta que, em alguns espaços foram (já) utilizados, deliberou que se fizesse um estudo para o Palácio de Justiça que ocupará uns 5.000 m² de praça e cujos trabalhos («plantas») foram entregues a cinco gabinetes técnicos da especialidade, no tocante a toda a área disponível.

Com frente para a estrada nacional Cantanhede-Mealhada, na artéria que consideramos «Rua Cívica» por nela se encontrar o posto da PSP, o quartel dos Bombeiros e a Secção da GNR como vizinhança, a antiga propriedade do dr. Lino Cardoso, que no passado foi presidente da Câmara de bons méritos — espera que num futuro que não seja longo seja totalmente aproveitada como linda de zona para o progresso da vila marialvina. **Licínio Alves**

Ficou «desnudado» o adro da Igreja Matriz de Cantanhede

O belíssimo templo matricial com frente para o Largo dos Combatentes da Grande Guerra e a lateral para o Largo Conselheiro Ferreira Freire (lado do parque), ficou agora com um aspecto mais tristonho devido ao desaparecimento da sebe que ladeava o pequeno adro lateral.

Com o rodar dos tempos aquela «Casa de Oração» de três naves, ampla e desanuviada, sofreu modificações no exterior do seu adro que lhe ficava de frente e que desapareceu totalmente por imposição estético-urbana. Tinha então um gradeamento em ferro, com um portão de entrada e o qual, pelo referido adro, dava o correspondente acesso à porta principal da entrada para o templo. Esse mesmo resguardo em ferro estendia-se pela lateral do adro, oferecendo o primitivo aspecto do que ainda hoje existe (ou existiu) em muitos adros das igrejas de Cristo.

Enquanto na frente da igreja esse terreiro deu origem à criação de um passeio e de uma escadaria, na areal lateralizada ficou um pequeno adro ladeado por arbustos (sebe) que dava um aspecto bonito ao acesso, dessa banda, à Casa de Deus.

Todavia, um pequeno fogo ocorrido nesses arbustos resinosos, dizimou-os parcialmente, e,

só não foram completamente destruídos devido à providencial presença de um jovem bombeiro voluntário local, Albino Tiago Simões, que, com um pequeno lato e com água que estava empocada próxima, conseguiu «cortar» o incêndio até à chegada dos socorros da «sua Corporação», que foi chamada, e que fez o resto...

Passando depois a sebe com uma parte queimada e outra verdejante, onde o lume não chegou, ofereceu um aspecto feio, foi resolvido por quem de direito eliminar o resto da vegetação tornando o local «desnudado» o que foi uma medida acertada — se atendermos a que «há males que dão para bem»...

Se não há outra solução para aquela zona senão a que se apresenta agora, apenas resta dar-lhe um melhor alindamento no piso, colocando-lhe, se possível, uma camada de areia — se fosse calcetado melhor seria! — para tornar o local mais airoso e mais condizente.



Fachada da Igreja Matriz vendo-se na lateral (assinalada com x) a sebe que ladeava o pequeno adro.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, durante a tarde, nas regiões do interior, onde poderão ocorrer trovoadas. Vento fraco. Nebolina ou nevoeiro no litoral oeste, especialmente durante a madrugada e manhã.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (25/15) — Viana do Castelo (29/14) — Vila Real (24/14) — Porto (25/15) — Penhas Douradas (— /11) — Coimbra (28/16) — Cabo Carvoeiro (19/16) — Castelo Branco (25/16) — Portalegre (23/17) — Lisboa (28/16) — Évora (26/17) — Beja (27/16) — Faro (24/18) — Sagres (24/18) — Ponta Delgada (— /21) — Funchal (25/18)

SOL — Nascimento às 6.37. Ocaso às 18.08.

LUA — Lua Nova. Bom tempo. Quarto Crescente às 13 horas e 28 minutos do dia 10. Tempo incerto.

MARES —

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 4.56 e 17.18. Baixa-Mar às 10.51 e 23.11.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 4.50 e 16.28. Baixa-Mar às 10.13 e 22.35.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (24833) — «O Último Guerreiro do Espaço». Para Maiores de 16 anos. Às 22.30 — Estúdio Oita (29249) — «O Fio da Navalha». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30, 18 e 21.30 — Avenida (22343) — Encerrado — Estúdio 2002 (21152) — «A Laranja Mecânica». Interdito a Menores de 18 anos. Às 16 e 21.45.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Aveirense, Rua de Coimbra, 13 — Telef. 24833 e Aristides Figueiredo — Eixo — Telef. 93118.

ÁGUEDA — Amaral — Telef. 63202.

ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira — Telef. 521160.

ANADIA — Júlio Maia — Telef. 52924 e São José — Telef. 741163, Sangalhos.

AROUCA — Santo António — Telef. 94245.

CASTELO DE PAIVA — Central — Telef. 65310.

ESPINHO — Santos — Telef. 720331.

ESTARREJA — Sousa — Telef. 42354.

FEIRA — Sousa — Telef. 33295.

RÁDIO

R.C.C.	PROGRAMA	12.00	12.30	12.45	13.30	15.00	15.15	16.30	18.00	19.00	19.30	20.30	21.30
— EMISSOR DAS BEIRAS		Do Mar à Serra	Jornal da Tarde	Portugal de Lés-a-Lés	Rock em Onda Média	Noticiário	Clube do Disco	Futurama	Arauto	Jornal da Noite	Expresso da Noite	O Mundo em Foco	Ponto Final
RÁDIO CLUBE													
		6.45 — Abertura	7.00 — Jornal da Manhã	7.15 — Chocolate da Manhã	8.00 — Sinfonia	10.00 — Colher de Pau							

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									

PROBLEMA
N.º 384

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 6/10/86

(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGENCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	Compra	Venda
África do Sul Rand	48\$00	55\$00
Alemanha Ocidental Deutschemark	72\$20	73\$40
Áustria Xelim	10\$20	10\$40
Bélgica Franco	3\$28	3\$52
Brasil Cruzado	4\$00	6\$25
Canadá notas de 1 e 2 Dólar	104\$00	106\$50
Canadá notas maiores Dólar	19\$15	19\$55
Dinamarca Coroa	19\$65	1\$18
Espanha Peseta	144\$80	148\$00
E.U.A. notas de 1 e 2 Dólar	19\$15	19\$55
E.U.A. notas maiores Dólar	19\$15	19\$55
Finlândia Markka	29\$65	30\$25
França Franco	22\$05	22\$75
Holanda Florim	63\$90	65\$00
Irlanda Libra	198\$05	202\$05
Itália Lira	\$095	\$110
Japão Iéne	\$895	\$945
Noruega Coroa	19\$50	20\$00
Reino Unido Libra	208\$60	213\$00
Suécia Coroa	21\$05	21\$55
Suíça Franco	89\$10	90\$50
Venezuela Bolivar	6\$25	7\$25

Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1

11.00 — Abertura e Sumário
11.07 — Conheça Melhor
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Telenovela — «Vereda Tropical».
13.15 — Jornal da Tarde
15.00 — Desenhos Animados
15.25 — Enquadramento
15.55 — Som Directo — Com Joel Branco.
16.50 — O que Gostaria de ter Sido — Com Susana Henrique.
17.30 — Ontem Viu? — «As Profissões».
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Trânsito
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Telenovela — «Corpo a Corpo».
21.35 — Programa da Direcção de Informação
22.35 — A Flora do Novo Mundo — «Okla-

homa Ok?» — Neste episódio, David Bellamy vai até Oklahoma, outrora uma região onde abundavam as manadas de búfalos e onde os tigres, os camelos e os lobos se passeavam em liberdade.

23.00 — 24 Horas

RTP-2

16.30 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — Videopólis
20.30 — Falar de Macau
21.00 — Homenagem a Maurice Tournier — O filme conta um pouco da história de Justin — «patrão» de uma quadrilha de traficantes de droga, admirado por todos pela sua «queda» por proteger os fracos, e inimigos de Esposito, o rival, chefe de um bando de «gangsters»...
22.50 — Últimas Notícias
22.55 — Telenovela — «Vereda Tropical».

Amanhã

RTP-1

11.00 — Abertura e Sumário
11.07 — Rio Mondego
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Telenovela — «Vereda Tropical».
13.15 — Jornal da Tarde
15.00 — Desenhos Animados
15.25 — Os Romanos Entre Nós — A realização romana. A Grécia e Roma. Contactos e interpretações.
15.55 — O Artesanato do Linho
16.50 — Binário
17.30 — Ontem Viu? — «Trânsito».
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Telemundo
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Vamos Jogar no Totobola
20.45 — Telenovela — «Corpo a Corpo»

21.30 — Noite de Cinema — «O Benefício da Dúvida» — Miss Smith decide escapular-se para ir passar um fim-de-semana com o Mr. Hoffman, seu admirador apaixonado...
23.30 — 24 Horas

RTP-2

16.30 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — Conheça Melhor
20.30 — Esta Terra tão Frágil — «Selva Verde». Assim se chama uma das zonas da selva da América Central. Ai a morte funciona como elemento natural e enriquecedor da vida.
21.25 — Notícias
21.30 — Foi Êxito na TV — «Gente Fina é Outra Coisa» (12.º e último episódio)
22.15 — Últimas Notícias
22.20 — Telenovela — «Vereda Tropical».

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO

Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Naufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
-DIÁRIO DE AVEIRO-	24601
Turismo	23680
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

ÁGUEDA

Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Arritana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Oliveirinha (Aveiro); Paços de Brandão (Feia); Pachões (Sever do Vouga); Cacia (Aveiro); Estarreja; Pampilhosa e São João da Madeira.

AMANHÃ

Salgueiro (Vagos); Anadia; Oliveira de Azeméis e Avanca (Estarreja).

POR SILABAS

HORIZONTAIS: 1 — Cismasses; findastes. 2 — Ardentes; supões; alteias. 3 — Ardia; racharmos; destruas. 4 — Montejas; trespasas. 5 — Cerce; preposição ind. de carência; tri; sim; vantagens. 6 — Elem. de compos. de palavras que designa cheio; tivesse ou levasse vantagem; julguei. 7 — Estendestes; ostentações.

VERTICAIS: 1 — Requeimar; resplandeces. 2 — Carnificinas; pré. 3 — Participantes; exonerar. 4 — Catedrais; jubas; profetas. 5 — Saquear; diz tolices. 6 — Prefixo que designa três; manifestação; desista. 7 — Estás

afecto; desmaiássemos. 8 — Deitasses sal novamente; o mesmo que trans. 9 — Testemunhastes; exílios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 384

RECORDAR — TRANSCORRESTES — CRESTANTES — CRES — RESSAL — TAS — TARDAS — GRETARMOS — GASTES — DESDENHAS — TRASPAS — SES — RES — SEM — TRÉS — MAS — PROS — PLEN — PREVALECSSE — CRI — DESPREGASTES — SEMOSTRA — COES

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e escolho a modalidade de: 4 meses ; 1 ano .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale postal) a quantia: 5.520\$00 (1 ano); 1.840\$00 (4 meses).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D I.º-B — 3800 AVEIRO.

Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Beira Mar, 1 — Torriense, 1

A má arbitragem (tendenciosa) não justifica tudo

Há muito tempo que não presenciávamos uma arbitragem tão arditosamente tendenciosa. De facto, o juiz portuense que actuou no passado domingo no Mário Duarte teve «manhas» de conseguir que o resultado fosse aquele em que apostou. Desde os primeiros minutos que a sua tendência torriense foi manifesta, e não se pode dizer que os seus julgamentos não tivessem influência no resultado. Se não, vejamos: aos 23 minutos do encontro, e com o resultado em 1-0, o sr. Soares Dias invalidou um golo a Jorge Silvério obtido em posição legalíssima. O hipotético fora-de-jogo só existiu na mente do auxiliar Júlio Amâncio, que aliás sincronizou muito bem com os seus dois companheiros no desacerto com que actuaram; aos 49 minutos a bola saiu pela linha de cabeceira da baliza à guarda de Jorge, e mau grado o juiz de linha Carlos Vigário se mantivesse por muito tempo de bandeirola levantada, o árbitro fez vista grossa e deixou seguir; aos 57 minutos José Ribeiro é impedido, dentro da grande área adversária, de chegar ao esférico, agarrado por um contrário, e o senhor vestido de branco deixou que tudo continuasse; aos 65 minutos o árbitro mostrou um cartão amarelo a Hélder por discordar da sua decisão esquecendo-se que atitudes idênticas dos jogadores do Torriense já haviam ficado em claro, e continuaram a ficar daí em diante; aos

76 minutos uma saída do guarda Jorge fora da sua área obrigou-o a ter de entrar de pé em riste sobre um adversário para evitar o pior, mas o sr. árbitro mais uma vez fez vista grossa, para quatro minutos volvidos punir uma falta menos grave, dentro da área do Beira Mar, com um livre indirecto. Enfim, um rol muito extenso de erros do árbitro, alguns deles que tiveram influência decisiva no resultado final, e que tornaram o trio que veio do Porto, nos personagens mais em foco desta partida.

MAS NEM SÓ O ÁRBITRO ESTEVE MAL

O empate não satisfaz — bem longe disso — a massa associativa do Beira Mar, que esperava que a sua equipa averbasse um triunfo, e para isso criou oportunidades mais do que suficientes. Mas um tanto perdulário o ataque beiramarense desperdiçou os ensejos que foi criando: ou por má pontaria, ou por indecisão no remate na hora certa, ou ainda por um certo e pernicioso individualismo.

O jogo, que teve um início com uma velocidade diabólica, não teve correspondência nos primores técnicos, mas valeu pelo empenho posto na luta, de parte a parte, com uma entrega total e a mostrar que

qualquer dos conjuntos se encontra fisicamente bem preparado.

De referir que os torrienses nunca deixaram de acreditar que o empate estava ao seu alcance, e disso deram mostras desde muito cedo, logo a seguir ao golo sofrido, com uma disposição táctica que deu «água pela barba» aos defesas beiramarense.

Ainda antes de obter o seu único golo, Jorge Silvério (aos 7 minutos) obrigou Jorge a espectacular defesa, e ainda antes do fim da primeira parte foi Freitas que proporcionou a Jorge a reincidência no feito, com outra grande defesa.

Já na segunda parte, e num período de assédio dos donos da casa, Jorge voltou a negar o golo, quando aos 68 minutos «tirou» a bola da cabeça de Jorge Silvério, que se elevava muito bem para o cabeceamento fatal.

Mas não se pense, por isto, que as oportunidades só aconteceram para o Beira Mar. Não senhor. Elas aconteceram também para os visitantes, e não fora o arrojado de Gorriz, aos 55 minutos, ao atirar-se aos pés de Damas, quando este já se encontrava sozinho à sua frente, o Beira Mar teria de lamentar o empate mais cedo do que aconteceu.

JOSÉ RIBEIRO, UM DEFESA QUE JOGOU AO ATAQUE

Figura saliente deste encontro foi o defesa lateral José Ribeiro que actuou como um verdadeiro extremo, já que esses não parece o Beira Mar possuir... José Ribeiro «empurrou» a sua equipa para a frente, jogando agarrado à linha e afoitando-se amiúde no ataque ao meio campo adversário. Dos seus pés saíram alguns excelentes centros e também alguns remates, o melhor dos quais, aos 63 minutos, a merecer melhor sorte e a concluir uma das melhores jogadas dos aurinegros.

Quando aos 60 minutos Jesualdo Ferreira fazia entrar Luis Fernando para o lugar de um defesa, era o sinal nítido de que a sua aspiração era pontuar em Aveiro. E de facto Luis Fernando mostrou-se um verdadeiro quebra-cabeças, difícil de segurar e com um remate pronto e forte.



Paulo Rocha, Paulo Campos e Jorge Silvério, no abraço que festeja o êxito conseguido. Pena foi que esse abraço só acontecesse uma vez!

O empate, que castigou o jogo mais «mastigado» dos beiramarense aconteceu já em cima o tempo regulamentar, foi uma punição demasiado forte, mas a verdade é que no Beira Mar há qualquer coisa que não está a funcionar em pleno. A equipa jogou, criou situações de golo que não converteu, e na fase final do encontro quebrou perante um adversário inconformado.

Jogo no Estádio Mário Duarte. Árbitro, Soares Dias (Porto), auxiliado por Júlio Amâncio e Carlos Vigário.

BEIRA MAR — Gorriz; João Paulo I, Hélder (António Manuel, 72), Carlinhos e José Ribeiro; Redondo, Paulo Rocha e Almeida; Jorge Silvério, Paulo Campos e Freitas.

TORRIENSE — Jorge; João António (Luis Fernando, 60), Couceiro, Bighetti e Cardoso (Tózé, 45); Margaça, Sardinheiro e Damas; Janita I, Filipe e Agudo.

Ao intervalo — 1-0.

Marcadores — Jorge Silvério, 11 minutos, e Filipe, 89.

Ação disciplinar — cartões amarelos para Paulo Campos (51), Hélder (65) e Jesualdo Ferreira, treinador do Torriense (88).

De salientar na equipa do Beira Mar, as actuações de Gorriz, João Paulo I, José Ribeiro, Jorge Silvério e Freitas. Nos visitantes os melhores foram Jorge, Bighetti, Sardinheiro, Damas e Luis Fernando.

Sobre a arbitragem já dissemos tudo para que se infira que fez um mau trabalho.

Arménio Bajouca



João Paulo I tenta fugir a marcação de um adversário. O defesa beiramarense foi muitas vezes lá acima, à área contrária, ver se dava uma ajudinha.

Feirense, 2 — Estarreja, 0

Pouco futebol para muita guerra

Jogo no Campo Marcolino de Castro, em Santa Maria da Feira. Árbitro, Carlos Carvalho, auxiliado por Mário Rui e Teixeira Leite.

FEIRENSE — Cardoso; Licínio, Alfredo (Alcides, 83), Isalmar e Sobreiro; Couto, José Augusto e Armando; Artur, Maia e Malheiro (José Fernando, 65).

ESTARREJA — Rui; Ferreirinha, Cesário, Moniz e Proença; Marco Paulo (Augusto, 66), Eliseu e Alvaro; Leandro, Rui Neves e Magalão.

Ao intervalo — 2-0.

Marcadores — Malheiro (9) e Maia (45).

Ação disciplinar — cartões amarelos para Alfredo (14), Eliseu (36), Armando (42), Marco Paulo (58) e Couto (66). Cartão vermelho para Alvaro (61).

Este encontro que colocou frente-a-frente uma equipa empenhada em lutar pelos lugares cimeiros, e, outra procurando uma posição tranquila, constituiu um espectáculo monótono, com os jogadores pouco motivados, e, o que é mais grave, envolvendo-se em quezílias constantes.

A equipa visitante apresentou-se com evidentes cautelas defensivas, preocupando-se no policiamento de José Augusto, o habitual cérebro da equipa anfitriã. Encarregou-se dessa tarefa, Magalão, mas nem sempre conseguiu os seus propósitos.

Após um período de estudo mútuo, aos 9', Malheiro infiltrou-se na área, rematou forte à barra, a bola voltou ao terreno, e, o mesmo jogador, pleno de oportunidade,

inaugurou o marcador.

Continuando a dominar, os locais, todavia, não tinham muita inspiração finalizadora, apesar da defesa do Estarreja se ter apresentado muito pouco coesa e fálha, até mais não poder ser.

Mesmo sobre o intervalo, em mais um lance de ataque da equipa local Artur efectuou um excelente remate, a defesa forasteira atrapalhou-se, mais uma vez, e, Maia fixou aquele que seria o resultado final.

No recomeço os visitantes reagiram, finalmente, Rui Neves teve mesmo uma boa ocasião para marcar mas deixou que Isalmar o desarmasse no último minuto.

Veio então o período negro do jogo, iniciado por uma «carícia» de Marco Paulo a Licínio, e, daí por diante foi um vê-se-te-avias, com agressões e cargas consecutivas, que obrigaram o árbitro a tomar medidas moralizadoras.

O espectáculo estava em definitivo liquidado e toda a gente aguardava o apito final.

Pelo meio apenas um «forcing» do Feirense que, todavia, não rendeu mais do que duas ocasiões, soberanamente desperdiçadas por Malheiro e Artur.

A vitória da equipa local é indiscutível e a equipa parece capaz de certos cometimentos. Quanto aos visitantes, nota-se que é preciso despertar, e, rapidamente. O que mostraram foi muito pouco e a desdida pode suceder.

A arbitragem foi muito contestada, teve os seus erros, mas acabou por não influir no resultado.

Jacinto Martins

Ovarense, 1 — Paivense, 2

Jogo no Campo Marques da Silva, em Ovar.

Árbitro, Francisco Lopes, auxiliado por Avelino Silva e Jaime Guimarães.

OVARENSE — Armando; Alexandre, Hélder, Pereira e Torres; Gomes, Machado, Ramalho (Mota 50'); Paulo Fernando, José Augusto (Nasih 39') e Santos.

PAIVENSE — Ernesto; Adriano, Vicente, Nunes e Ginhol; Moura da Costa (Neves 45'), Zé Rodas e Eugénio; Baptista, Amílcar (Rocha 79) e Virgílio.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Virgílio (61'), Alexandre (65') e Gomes (85').

A Ovarense sofreu a sua primeira derrota em casa, facto esse que poderia parecer uma surpresa, mas que não o foi tanto para quem assistiu ao jogo.

Efectivamente os visitantes mereceram os dois pontos conquistados ao seu adversário, através dum bom trabalho, num dia em que toda a equipa da Ovarense realizou uma páida exibição, muito longe daquilo que é capaz.

A equipa da casa falhou, não só no sector defensivo e médio, mas também a sua linha avançada primou pelo desperdício, sendo flagrante o falhanço de Paulo Fernando aos 45', que fez o mais difícil na jogada,

rematou ao lado.

Na segunda parte, aos 55', os visitantes poderiam ter feito funcionar o marcador, através duma jogada da grande perigo mas, isso só viria a acontecer aos 61', com um forte remate de Virgílio.

A equipa da casa reagiu, mas num lance de azar, aquele que até ao momento vinha a ser um dos melhores jogadores em campo, Alexandre, introduziu a bola na sua própria baliza, ao tentar evitar o remate dum dos atacantes.

A partir desse momento, a equipa da casa, apelou ao coração, esquecendo-se que é com a cabeça que se joga. Denotou mais brio e vontade de modificar o resultado, mas fé-lo sempre duma forma algo nervosa e quase sem nexos.

Aos 85', a equipa da casa marcaria o seu ponto de honra. Uma carga na grande área sobre Machado, fez com que o árbitro assinalasse uma grande penalidade que viria a ser transformada, com êxito, por Gomes. O mesmo que nove minutos depois, poderia ter empatado o jogo com um potentíssimo remate, que saiu a rasar a trave lateral.

O resultado está certo, pois a equipa visitante bateu-se com todo o mérito.

De assinalar o excelente trabalho da equipa de arbitragem.

Waldemar Lima

ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

Revorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1, B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37489.

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Benfica-Guimarães	1-0
Elvas-Chaves	1-2
Farense-Rio Ave	2-2
Marítimo-Saigueiros	2-1
Varzim-Académica	2-0
Porto-Portimonense	5-0
Braga-Belenenses	0-1
Boavista-Sporting	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Belenenses	7	6	0	1	17-5	12
Benfica	7	5	2	0	13-5	12
Porto	7	4	3	0	19-5	11
Guimarães	7	4	2	1	10-5	10
Sporting	7	4	2	1	11-6	10
Chaves	7	4	0	3	9-11	8
Varzim	7	3	1	3	6-6	7
Braga	7	2	2	3	5-6	6
Marítimo	7	2	2	3	5-8	6
Boavista	7	1	3	3	8-10	5
Elvas	7	2	1	4	5-7	5
Saigueiros	7	2	1	4	6-12	5
Académica	7	1	2	4	2-10	4
Rio Ave	7	0	4	3	6-10	4
Portimon.	7	2	0	5	7-17	4
Farense	7	0	3	4	7-13	3

PRÓXIMA JORNADA

Guimarães-Boavista
Chaves-Benfica
Rio Ave-Elvas
Saigueiros-Farense
Académica-Marítimo
Portimonense-Varzim
Belenenses-Porto
Sporting-Braga

NACIONAL DA II

ZONA NORTE

RESULTADOS

Bragança-Lourosa	2-1
Penafiel-Gil Vicente	1-1
Lixa-Aves	1-1
Felgueiras-Paços Ferreira	0-0
Famalicão-Espinho	2-0
Fafe-Tirsense	1-1
Vizela-Leixões	2-0
Freamunde-Trofense	1-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Vizela	5	3	2	0	9-3	8
Famalicão	5	4	0	1	6-1	8
Leixões	5	3	1	1	9-7	7
Fafe	5	2	3	0	6-3	7
Bragança	5	3	1	1	6-6	7
Penafiel	5	1	3	1	4-4	5
Felgueiras	5	1	3	1	6-3	5
G. Vicente	5	2	1	2	3-4	5
Trofense	5	1	3	1	7-7	5
Lixa	5	1	2	2	3-5	4
Aves	5	0	4	1	2-3	4
P. Ferreira	5	1	2	2	5-7	4
Espinho	5	1	1	3	4-8	3
Lourosa	5	1	1	3	3-6	3
Tirsense	5	0	3	2	4-7	3
Freamunde	5	1	0	4	3-6	2

PRÓXIMA JORNADA

Lourosa-Freamunde
Gil Vicente-Bragança
Aves-Penafiel
Paços Ferreira-Lixa
Espinho-Felgueiras
Tirsense-Famalicão
Leixões-Fafe
Trofense-Vizela

TOTOLOTO

São os seguintes os números sorteados pelo concurso do Totoloto:

3-7-11-13-34-40+1

Dois totalistas anónimos de Vila do Conde e Vila Nova de Gaia vão receber cada um mais de 28 mil contos no último concurso do Totoloto.

Um informador das Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia disse ontem que as previsões do Totoloto de sábado apontavam para três totalistas.

ZONA CENTRO

RESULTADOS

Mirense-Almeirim	4-1
Beira Mar-Torriense	1-1
U. Coimbra-Covilhã	1-2
Marinhense-Leiria	1-0
Guarda-Ac. Viseu	1-2
Peniche-Agueda	2-1
Feirense-Estarreja	2-0
Mangualde-Portalegre	4-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Covilhã	5	3	2	0	8-3	8
Peniche	5	3	2	0	7-2	8
Feirense	5	3	1	1	5-3	7
Marinhense	5	3	1	1	5-5	7
Mirense	5	3	0	2	11-6	6
U. Coimbra	5	3	0	2	10-6	6
Agueda	5	2	2	1	10-7	6
Beira Mar	5	2	1	2	12-8	5
Torriense	5	1	3	1	3-3	5
Mangualde	5	2	1	2	8-13	5
A. Viseu	5	2	0	3	5-7	4
Guarda	5	1	1	3	4-5	3
Leiria	5	1	1	3	4-7	3
E. Portalegre	5	1	1	3	9-12	3
Estarreja	5	1	0	4	3-8	2
Almeirim	5	1	0	4	3-11	2

PRÓXIMA JORNADA

Almeirim-Mangualde
Torriense-Mirense
Covilhã-Beira Mar
Leiria-U. Coimbra
Ac. Viseu-Marinhense
Agueda-Guarda
Estarreja-Peniche
Portalegre-Feirense

ZONA SUL

RESULTADOS

Atlético-C. Piedade	4-2
Esp. Lagos-Barreirense	1-0
S. Cacém-Montijo	0-3
U. Madeira-Lusitânia	2-0
Setúbal-Oriental	2-0
Samora Correia-Nacional	0-3
Amadora-Olhansense	0-0
Sacavenense-Estoril	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Setúbal	5	4	1	0	13-4	9
Atlético	5	2	2	1	12-6	8
E. Lagos	5	3	1	1	8-3	7
Amadora	5	3	1	1	5-4	7
Sacavenense	5	3	1	1	3-2	7
Estoril	5	2	2	1	7-5	6
U. Madeira	5	3	0	2	8-6	6
Montijo	5	3	0	2	8-6	6
Olhansense	5	1	3	1	7-6	5
Barreirense	5	2	0	3	7-8	4
Nacional	5	1	2	2	7-6	4
S. Correia	5	1	1	3	3-6	3
Lusitânia	5	1	1	3	4-7	3
S. Cacém	5	1	1	3	5-14	3
C. Piedade	5	1	0	4	6-14	3
Oriental	5	0	1	4	2-8	1

CHAVE DO TOTOBOLA

BRAGA-BELENENSES	2
BOAVISTA-SPORTING	X
BENFICA-GUIMARÃES	1
ELVAS-CHAVES	2
FARENSE-RIO AVE	X
MARITIMO-SALGUEIROS	1

VARZIM-ACADEMICA	1
PORTO-PORTIMONENSE	1
VIZELA-LEIXÕES	1
U. COIMBRA-COVILHA	2
PENICHE-AGUEDA	1
U. MADEIRA-LUSITANIA	1
SACAVENENSE-ESTORIL	1

Setenta e um apostadores acertaram nos 13 resultados do Concurso do Totobola de domingo, tendo direito a um prémio de 266.463 escudos, de acordo com os resultados provisórios do escrutínio de ontem.

Segundo o Departamento de Apostas Mútuas, acertaram em 12 resultados 1.981 apostadores, que receberam 9.550 escudos.

O terceiro prémio será distribuído por 24.745 apostadores e dá direito a 764 escudos para cada um.

PRÓXIMA JORNADA

C. Piedade-Sacavenense
Barreirense-Atlético
Montijo-Esp. Lagos
Lusitânia-S. Cacém
Oriental-U. Madeira
Nacional-Setúbal
Olhansense-Samora Correia
Estoril-Amadora

NACIONAL DA III SÉRIE C

RESULTADOS

Oliveirense-Tabuense	1-2
Luso-Tondela	0-0
O. Bairro-Naval	2-1
Seia-Gouveia	1-1
Belmonte-Marialvas	1-2
Santacomba-Anadia	1-0
O. Hospital-Mealhada	2-0
V. Benfica-Oliveirinha	3-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
O. Bairro	5	5	0	0	11-2	10
Marialvas	5	4	0	1	9-3	8
Tabuense	5	3	1	1	5-5	7
Naval	5	3	0	2	7-5	6
Mealhada	5	3	0	2	5-4	6
Gouveia	5	2	2	1	5-4	6
Seia	5	1	3	1	4-3	5
Tondela	5	1	3	1	3-3	5
O. Hospital	5	2	0	3	4-4	4
V. Benfica	5	2	0	3	5-6	4
Oliveirense	5	2	0	3	6-7	4
Belmonte	5	2	0	3	7-9	4
Oliveirinha	5	1	1	3	3-10	3
Luso	5	1	1	3	3-5	3
Santacomb.	5	1	1	3	2-5	3
Anadia	5	1	0	4	3-7	2

PRÓXIMA JORNADA

Tabuense-V. Benfica
Tondela-Oliveirense
Naval-Luso
Gouveia-O. Bairro
Marialvas-Seia
Anadia-Belmonte
Mealhada-Santacombadense
Oliveirinha-O. Hospital

NACIONAL DE JUNIORES

SÉRIE C

RESULTADOS

Repesenses-Guarda	4-0
O. Hospital-Beira Mar	1-4
Covilhã-Anadia	3-1
Agueda-Seia	2-1
U. Coimbra-Ac. Viseu	5-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
U. Coimbra	3	3	0	0	16-2	6
Beira Mar	3	2	1	0	8-4	5
Covilhã	3	2	0	1	9-7	4
A. Viseu	3	2	0	1	7-6	4
Agueda	3	1	1	1	4-5	3
Repesenses	3	1	0	2	4-3	2
O. Hospital	3	1	0	2	3-5	2
Anadia	3	1	0	2	5-7	2
Guarda	3	1	0	2	4-8	2
Seia	3	0	0	3	1-14	0

PRÓXIMA JORNADA

Guarda-U. Coimbra
Beira Mar-Repesenses
Anadia-O. Hospital
Seia-Covilhã
Ac. Viseu-Agueda

NACIONAL DE JUVENIS

ZONA NORTE

RESULTADOS

Repesenses-Marrazes	1-2
Guarda-Mangualde	3-0
Sanjoanense-U. Coimbra	1-0
Académica-Estação	7-0
Lourosa-Naval	2-1
Feirense-Porto	0-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Porto	2	2	0	0	9-0	4
Académica	2	2	0	0	9-2	4
Marrazes	2	1	1	0	3-2	3
U. Coimbra	2	1	0	1	2-1	2
Guarda	2	1	0	1	3-2	2
Mangualde	2	1	0	1	3-3	2
Sanjoanense	2	1	0	1	1-1	2
Estação	2	1	0	1	1-7	2
Lourosa	2	1	0	1	2-8	2
Feirense	2	0	1	1	1-3	1
Naval	2	0	0	2	1-2	0
Repesenses	2	0	0	2	1-5	0

PRÓXIMA JORNADA

Repesenses-Guarda
Mangualde-Sanjoanense
U. Coimbra-Académica
Estação-Lourosa
Naval-Feirense
Marrazes-Porto

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO DE AVEIRO

ZONA NORTE

Carregosense-Cucujães	0-2
Tarei-S. Roque	0-0
Fiães-Esmoriz	1-0
Arrifanense-P. Brandão	0-3

PRÓXIMA JORNADA

Carregosense-Tarei
S. Roque-Fiães
Esmoriz-Arrifanense
P. Brandão-Milheiroense
Lobão-Cortegaça
Sanguedo-Sanjoanense
S. João de Ver-Bustelo
Cucujães-Valecambrense

ZONA SUL

Fermentelos-Bustos	2-0
Vaguense-Macinhata	4-1
Pedralva.LAAC	1-1
Pinheiroense-FIDEC	2-0
Famalicão-Aguinense	0-0
Gzfanha-NEGE	1-2
Pessegueirense-P. Bairro	1-0
Alba-Calvão	1-1
Valonguense-Oiã	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Cucujães	2	2	0	0	3-0	6
Sanjoanense	2	1	1	0	3-0	5
P. Brandão	2	1	1	0	4-1	5
Fiães	2	1	1	0	2-1	5
Lobão	2	1	1	0	1-0	5
Valecamb.	2	0	2	0	1-1	4
S. Roque	2	0	2	0	0-0	4
Cortegaça	2	1	0	1	3-2	4
Esmoriz	2	1	0	1	2-1	4
Milheiroen.	2	1	0	1	3-3	4
Arrifanense	2	1	0	1	2-4	4
S. João Ver	2	1	0	1	2-4	4
Sanguedo	2	1	0	1	1-2	4
Bustelo	2	0	1	1	1-2	3
Fajões	2	0				

CAMPEONATO DISTRIAL DA I DIVISÃO

Vaguense, 4 — Macinhatense, 1

Um ribeiro a meter água...

Pouco público — comparado com o de há uma semana, no prélio Calvão — Pessegueirense — se deslocou ao Estádio Municipal, em Vagos, onde o Vaguense se apresentava pela primeira vez este ano, a nível oficial, em partida que era esperada com particular expectativa.

Não saíram defraudados os adeptos locais, tal a exibição do Vaguense, que sem agradar plenamente, daria contudo algumas indicações quanto ao futuro comportamento na «maratona» distrital, que ainda agora começou. O espectáculo foi agradável de seguir, e não restam dúvidas que o futebol precisa de ser o verdadeiro desporto-rei nesta terra — e para tal é necessário que os associados (e não apenas estes) saibam corresponder a todo o esforço que anualmente vem sendo feito pelas sucessivas direcções.

Arbitrou a partida Malta da Silva, auxiliado por José da Silva e José Araújo, tendo o seu trabalho correspondido plenamente, mesmo nos casos mais difíceis.

As equipas:
VAGUENSE — Toni; Alfredo, Firmino, Lourenço e Arnaldo; Ruas, Branco e Norberto (Vitrino, aos 71 minutos); Mico, Alexandre e Oscar (João Carlos, aos 13).

MACINHATENSE — Ribeiro (Carlos, aos 88); Almeida (Xico, ao intervalo), Baixinho, Nogueira e Pombó; Jorge, Tendeiro e Hernâni; Angelo, Paulo e Cerqueira.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Norberto (aos 70 minutos).

Ao intervalo: 3-0. Golos de Ruas (6 m.), Alexandre (10, 25 e 48 m.) e Angelo (g.p., 66 m.).

FACILIDADES INICIAIS

Resolvido praticamente nos minutos iniciais — quando eram decorridos 10 minutos já a turma da «casa» vencia por 2-0 — o encontro teve contudo duas feições bem distintas, ainda que pertencesse ao Vaguense o total comando do jogo.

A velocidade imposta pelo conjunto de Rui Vitorino, e a total inoperância do sector defensivo dos aguedenses, acabariam por dar os seus resultados, com a equipa forasteira a ressentir-se da falta de coesão e agressividade do seu meio-campo, onde algumas brechas se revelariam fatais.

Aproveitando-se da situação, e sabedor das poucas cautelas com que o guarda-ribeiro — em grande parte

o causador da pesada derrota do Macinhatense — rodeava a sua actuação, o Vaguense lançou-se deliberadamente ao ataque, conseguindo em meia hora aquilo que não haveria de conseguir no período complementar.

E se é um facto que chegou facilmente aos 3-0, também é verdade que os golos não tiveram aquela beleza que seria de esperar, quedando-se todos eles mais pelo oportunismo que pela técnica.

MACINHATA SEM SORTE

Com o Vaguense senhor da situação, esperava-se que a 2.ª parte trouxesse um futebol mais inteligente e mais acutilante, porventura menos mastigado no meio-campo, donde de facto partiram as grandes decisões de contra-ataque.

Tal não aconteceu, apresentando ambas as equipas um futebol de compromisso, se bem que viessem a pertencer ao Macinhata algumas jogadas de bom recorte técnico, como que a querer reabilitar-se dos desaires iniciais.

Foi talvez o melhor período do encontro, onde o equilíbrio foi a nota mais saliente, em que, quase sem dar nas vistas, a equipa visitante — agora sob o comando de Aníbal Silva — desenvolveu o seu melhor futebol, dando algumas preocupações à defesa

vaguense, onde Alfredo e Arnaldo, para além de Toni (um guarda-ribeiro muito seguro e confiante) foram os maiores esteios.

O Vaguense acabou por ser, por mérito próprio, mas também por manifesta entreadada de todo o sector defensivo adversário, o melhor conjunto em campo. A falta de entrosamento de alguns sectores, nomeadamente no meio-campo, é deficiência que Rui Vitorino terá de resolver. Por outro lado é preciso saber quem vai apoiar o «colored» Alexandre, um marcador de golos nato, que só na primeira metade do encontro se fez notar.

Ao Macinhatense, que terá jogado, como nos manifestou o técnico Aníbal Silva, sem alguns dos seus melhores titulares, faltou a estrelinha da sorte, se bem que o conjunto esteja longe da perfeição, principalmente o sector defensivo, a quem devem ser imputadas as maiores culpas pela derrota. Angelo e Paulo foram dos melhores, mas a forma desgarrada como toda a equipa jogou tem de ser corrigida sem demora.

Uma palavra mais sobre a arbitragem. O seu trabalho, aceitável no seu conjunto, só foi possível graças à correcção de ambas as equipas.

Eduardo Jaques

Alba, 1 — Calvão, 1

Jogo no Campo do Alba, em Albergaria-a-Velha.

Árbitro: Armindo Borges, auxiliado por António Almeida e Manuel Brilhante.

ALBA — João Carlos; Tô, Carlos Manuel, Diego e Jorge Álvaro (Carapinhadeira, 62'); Gamelas, Vítinho e Júlio; Pedro Rui, Castanheira e Bé.

CALVÃO — Leonel; Paulo, Jesus, Rogério e Alirio; Fernando (Paulo Fernando, 72'), Eugénio e Luis; Xico, Carlos Francisco (Marcos, 81') e Margarido.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Eugénio aos 24' e Torres aos 37'.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Carlos Francisco (59'), Luis (65') e Bé (90').

Era de grande decepção o quadro visível na equipa da casa, neste primeiro jogo no seu próprio terreno.

Diga-se desde já que não há nada a opor ao resultado final da partida, que os visitantes souberam merecer, tendo sido a equipa do Calvão que mais perto esteve da vitória.

A defesa dos locais mostrou-se um verdadeiro passador, com Carlos Manuel e Diego sem se conseguirem entender, e, a permitir situações que nenhuma equipa com ambições pode conceder ao adversário.

Logo aos 5' de jogo, João Carlos foi forçado a uma defesa aparatosa, sacudindo a bola para canto. Na resposta, foi a vez de Diego, após uma jogada espectacular rematar ao lado da baliza defendida por Leonel.

Aos 25' Diego fazia falta sobre Xico, na grande-área, e, o árbitro não hesitou em marcar a respectiva grande penalidade. Na transformação, Eugénio, com um remate forte e rasteiro, assegurou o primeiro e único tento da sua equipa.

O Alba, reagiu, veio para a frente. O treinador substituiu Gamelas por Torres, o qual aos 37' acabaria por obter o tento da igualdade numa jogada de insistência.

No segundo tempo após um período de «pressing» da equipa local, os forasteiros, de forma surpreendente, vieram a criar uma série de situações perigosas, que poderia ter feito gorar em absoluto os planos do super-favorito Alba.

Na verdade, também os locais tiveram boas ocasiões de voltar a fazer funcionar o marcador, mas Bé e Vítinho, davam a impressão de não serem «deste jogo» e desperdiçaram todas as oportunidades.

No fundo trata-se dum resultado certo para um jogo disputado com muita vivacidade e onde os atletas se empregaram a fundo e com assinalável correcção.

O trio de arbitragem soube portar-se à altura do jogo.

Jacinto Martins

Gafanha, 1 — NEGE, 2

Jogo no Parque Desportivo da Gafanha da Nazaré.

Árbitro: Teixeira, auxiliado por Adriano e Hortêncio, em virtude do trio nomeado não ter comparecido.

GAFANHA — Coelho; Hélder (Mário Brandão, 46'), Vitor, Bola e Luis; Baptista, Falcão e Trindade; Chico, Sousa (Soares, 75') e Pinheiro.

NEGE — Paulo; Mário (Bodas, 66'), Celestino, Catarino e Ramos; Luis, Jorge Lino e Zé Manuel; Jorge, Hélder e José Alberto (Gabriel, 46').

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Gabriel (70'), Jorge (85') e Falcão (88').

Acção disciplinar: cartão amarelo para Mário aos 35'.

A não comparência do trio de arbitragem nomeado para esta partida, fez com que só tivesse o seu início 45 minutos depois da hora estipulada, após se ter encontrado na assistência, um trio de «última hora».

Com uma assistência bastante numerosa as equipas

evoluíram muito lentamente no terreno, estudando-se uma à outra, à procura de pontos fracos a explorar.

Na segunda parte o Gafanha entrou de «mangas arregaçadas», a tentar modificar o resultado. Mas foi só de pouca dura.

A partir daí, quando eram decorridos sensivelmente dez minutos do segundo tempo, o NEGE passou a comandar as operações, esforço e predominio que viriam a ser recompensados através do golo de Gabriel aos 70' e mais tarde, aos 85', por Jorge.

Aos 87' Gabriel foi rasteirado dentro da grande-área mas o árbitro nada assinalou, para, um minuto depois, assinalar uma grande penalidade contra o NEGE, que nunca existiu, e que seria transformado com êxito por Falcão.

O trio de arbitragem teve um comportamento irregular, mas também não se pode exigir muito a estes «voluntários» que substituíram um trio de arbitragem que nem apareceu, nem se deu ao trabalho de avisar com a devida antecedência.

Aníbal Figueiredo

ATLETISMO — I GRANDE PRÉMIO DE ÁGUEDA

Aurora Cunha e Vicente Ferreira foram os grandes triunfadores

Com mais de mil participantes, distribuídos por diversas categorias, realizou-se no passado domingo o I Grande Prémio de Atletismo da Cidade de Águeda, organizado pela GICA.

As provas secundárias registaram os seguintes vencedores:

Infantis — Femininos — Ana Amoroso do União Desportiva da Várzea. Masculinos — António Jorge, Associação Desportiva Cultural de Águeda.

Iniciados/Juvenis — Baltasar de Sousa (Individual).

Veteranos — Manuel Joaquim Ferreira, Clube Cultural de Cascais.

PARTIDA FALSA E MUITA CONTESTAÇÃO

Ansiosamente aguardada a prova principal realizou-se no meio de forte contestação. Com efeito uma partida falsa fez com que dos 400 concorrentes iniciais, apenas metade comparecesse à segunda partida, fazendo o circuito debaixo de forte contestação do público.

Esta prova, a principal, agrupando juniores e seniores, teria a seguinte classificação:

1 — Vicente Ferreira, Benfica, 29' 17"

2 — Carlos Monteiro, Sporting, 29' 22"

(Cont. na página 10)



BASQUETEBOLE — TAÇA DE PORTUGAL

Sporting Figueirense, 100- ARCA, 69

Verdadeira entrada de «leão»
no início de época

O Sporting Clube Figueirense que no passado sábado fez a sua apresentação no Pavilhão do Liceu em jogo a contar para a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, não teve grandes dificuldades em vencer o ARCA.

Com uma equipa bastante reforçada os «leões» figueirenses podem ser uma equipa de respeito no Campeonato Nacional da II Divisão.

Sob arbitragem de Wilson Bom e Angelo Madaleno, as equipas alinharam e marcaram da seguinte forma:

SPORTING FIGUEIRENSE — Pimenta (2), Ramalhe (4), Lourenço (14), Veiga (2), Marques, Eustácio (23), Timothy (34) Furet (13), Arménio (2) e Barral (6).

ARCA — Vasco (10), Oliveira (6), Ribeiro

(4), Ribas (7), Almeida (5), Costa (7), Tavares (2), Vitor (14) e Silva (14).

Ao intervalo — 43-32.

Os primeiros cinco minutos do jogo foram jogados sob bastante nervosismo pela equipa da casa não acertando nos passes nem no cesto. Com a entrada de Furet os leões subiram de rendimento começando assim as jogadas a surgir bem como o acerto na concretização.

O ARCA oferecia excelente réplica dificultando o trabalho do Sporting mercê do melhor entendimento na tabela adversária.

A segunda parte, foi sim, o melhor período de jogo com a concretização dos figueirenses nos contra-ataques que tanto Eustácio como Tim de imediato lançavam a equipa logo que eram senhores da bola nos ressaltos defensivos. O Sporting chegou assim com facilidade ao centenário, sendo o ARCA um digno adversário.

Na equipa de Samuel realce para o trabalho conjunto onde Lourenço, Furet, Eustácio e Tim estiveram bastante bem. Eustácio em início de época a mostrar que na II Divisão também, se joga a cem por cento, estando bastante melhor que no final da época anterior. Tim o «americano» elemento que no Sporting é de extrema utilidade com um bom poder de impulsão e boas entradas pela linha final, é humilde, lutador e sem ser vedeta vai, com certeza, logo que esteja bem integrado na equipa, ser uma pedra importante no xadrez.

Toda a equipa do Sporting Figueirense é jovem e por isso acreditam em si próprios e estão convictos que podem fazer algo em prol do basquetebol figueirense.

Bom trabalho da dupla de arbitragem num jogo sem problemas.

Académica, Olivais
e Sporting Figueirense
seguem em frente

Principiou no passado sábado a primeira fase da Taça de Portugal que engloba apenas equipas das 2.ª e 3.ª divisões. As três equipas de Coimbra que participam nesta prova venceram os respectivos jogos e passam portanto à 2.ª eliminatória: a Académica venceu, no Universitario, o Esgueira por 64-51, o Sp. Figueirense venceu, também em casa, o ARCA por 100-69 e o Olivais foi até Aveiro e derrotou o Galitos por 65-50. A próxima eliminatória é já no próximo sábado com os seguintes encontros:

Sp. Figueirense-Académica
Sampredrense-Olivais

ATLETISMO

I GRANDE PRÉMIO DE ÁGUEDA

(Cont. da página 9)

- 3 — Adelino Frias, St.ª Clara, 29'36"
- 4 — Henrique Crisóstomo, Salgueiros, 29'57"
- 5 — Joaquim Ramos, Boavista, 30'10"
- 6 — Serafim Garcês, Boavista, 30'12"
- 7 — António Godinho, Aradas, 30'15"
- 8 — Rui Pinto, Salgueiros, 30'18"
- 9 — Jorge Lopes, GICA, 30'24"
- 10 — Juvenal Ribeiro, Salgueiros, 30'37"

Por equipas venceu o Salgueiros, com 21 pontos, seguido do Boavista, com 36.

AURORA CUNHA:
O PASSEIO DA VENCEDORA

Aurora Cunha, que segundo as suas palavras «quis honrar um compromisso assumido com a Direcção do GICA», foi a grande figura deste Grande Prémio de Águeda, ao passear a sua classe durante os 7.000 metros da prova feminina, sem que houvesse adversária à sua altura.

Ao terminar a prova, com o tempo de 25'12", Aurora Cunha confessou ao nosso Jornal que não iria correr mais até ao próximo dia 19 de Novembro.

«Nessa data farei tudo para manter o meu título mundial de corta-mato, vencendo pela terceira vez consecutiva, com o apoio do público de Lisboa, onde se realiza o Campeonato. Espero também que a equipa portuguesa consiga a melhor classificação de sempre» — afirmou a campeã.

Nos lugares imediatos classificaram-se Albertina Dias do Boavista e Leonor Costa do Desportivo da Várzea.

XADREZ

Kasparov
renovou
título mundial

O soviético Garry Kasparov manteve ontem a posse do título mundial de xadrez ao empatar na 23.ª partida da desforra com o candidato Anatoly Karpov.

Karpov ofereceu o empate à 23.ª jogada, iniciativa que mereceu o acordo imediato de Kasparov e pôs fim a uma longa «batalha» entre os dois grandes-mestres.

O empate fixou o resultado do confronto em 12-11, desfecho que garante a Kasparov a manutenção do título conquistado em Novembro último.

A audiência da sala de concertos do Hotel Leninegrado dispensou então um demorado aplauso a Kasparov, cujo último tinha sido ameaçado ultimamente com três derrotas inesperadas.

Os dois soviéticos concordaram em disputar a última da série de 24 partidas, amanhã, apesar da irrelevância do seu desfecho.

CAMPEONATO DISTRITAL
DA I DIVISÃOPessegueirense, 1
— Paredes do Bairro, 0

Jogo no Estádio da Portela.
Árbitro: Pinheiro da Silva, auxiliado por Sousa da Costa e Fernando de Oliveira.

PESSEGUEIRENSE — Santana; Pinto, Élio, Mussa e Nogueira; Nazaré (Aguiñaldo, 78'), Sereno e Pinho; Toni, Queta e Geraldo (Nelito, 65').

PAEDES DO BAIRRO — Tô Mané; Luís Jesus, Narciso, Cruz e Manuel Marinho; Campo Largo, Luz e Fernando (Edomeu, 85'); Luís Marinha, Tô Zé e Carlos Ribeiro (Fonseca, 52').

Ao intervalo: 1-0.

Este jogo era aguardado com bastante expectativa em virtude do Pessegueirense jogar pela primeira vez em casa, no presente Campeonato e, porque, o Paredes do Bairro é uma boa equipa. A somar a estes dois factores ainda o facto do Pessegueirense, frente ao Calvão, na jornada anterior, ter ganho, apesar da fraca exibição.

Não saíram goradas as expectativas dos adeptos da equipa da casa, com os seus jogadores a darem uma exibição de luxo durante o primeiro tempo e, com uma segunda parte que, sem atingir o nível da primeira, foi no entanto muito agradável e com bons momentos.

O Paredes do Bairro revelou-se como uma boa equipa no seu conjunto. No entanto, na segunda parte, alguns dos seus melhores elementos, como é o caso de Luz e Campo Largo, acusaram pouca preparação física, não conseguindo dar o rendimento que seria de desejar.

A arbitragem foi irregular, mas pouca influência terá tido no desenrolar do jogo.

Jaime Costa



O americano Timothy, com o n.º 12, é um elemento precioso ao serviço do Sporting Figueirense, vindo-se ainda Arménio já em desequilíbrio, quando ambos em excelente jogada tenham conseguido mais uma «cesta».

NACIONAL DE JUNIORES

Águeda, 2 — Seia, 1

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.
Árbitro — Apolino Pereira, auxiliado por José Batista e Pereira Soares (Coimbra).

ÁGUEDA — Rilhas; Pedro (Paulo Sérgio aos 46 min.), José Eduardo; Castro e Pinho; José Maria, Arsénio e Luis; Joca, Júlio e Tô Luis.

SEIA — Madeira; Duarte, Carlos Filipe I, Pinto e Carlos Filipe II (Paulo Alexandre aos 82 m.), Ivo e Calado.

Ao intervalo — 1-1.
Marcadores — Tô Luis (6), Marco Paulo (19) e Júlio (51).

Acção disciplinar — nada a registar.

Oliveira Hospital, 1
— Beira Mar, 4

Estádio Municipal.
Árbitro: Luis Paiva Lebre (Viseu).
O. DO HOSPITAL — Vito; Mota, Cunha (Zézito), Vasco e Armando; Jorge (Filipe), Alves e Vitor; Paulo, Campos e Chalana.

BEIRA-MAR — Mário; Miguel, Álvaro, Bradike e Sarmiento; Rocha, Águeda (Júlio) e João; Gonçalo, Marcelo e Ravara.

Ao intervalo: 0-2.
Marcadores: Marcelo (2) e Gonçalo e Filipe.
Acção disciplinar: cartão amarelo a Ravara.

Mesmo sem atingir grande exibição e apesar da boa réplica dos oliveirenses, a equipa do Beira Mar não teve qualquer dificuldade em conseguir um resultado volumoso. Acrescenta-se no entanto que foi uma vitória justa pela superioridade que os forasteiros patentearam. Foi boa a arbitragem.

A. Garcia

A escassa assistência que se deslocou ao municipal de Águeda para assistir ao encontro entre os juniores do Águeda e do Seia, presenciou uma má partida de futebol. Quer a equipa local quer a visitante nunca conseguiram desenvolver bom futebol, e, este facto, se da parte dos serranos pode ser considerado como natural (um conjunto muito frágil), já da parte dos aguedenses, turma recheada de bons valores individuais é de estranhar.

O primeiro tento da partida surgiu aos 6 minutos, por intermédio de Tô Luis que disparou forte à entrada da área violando, pela primeira vez e com a colaboração do guarda visitante as redes do Seia. O Águeda continuou a dominar os acontecimentos, mas a falta de soluções atacantes era evidente. E, num lance de bola parada, acabou por ser o visitante, contra a corrente do jogo, a igualar o marcador. Marco Paulo foi chamado a cobrar um livre próximo da entrada da área aguedense e fê-lo da melhor maneira, desfeiteando Rilhas.

Na etapa complementar, o nível do futebol desenvolvido não melhorou. No entanto, o domínio exercido pelos locais foi-se acentuando à medida que os ponteiros avançavam. A este facto não foi alheia a quebra física dos jovens de Seia que, durante os segundos 45 minutos não importunaram o guarda Rilhas.

Aos 16 minutos do segundo tempo, Júlio marcaria o golo que deu os dois pontos ao Águeda, com um tento de cabeça, não dando chances de defesa ao guarda-redes Madeira.

Até ao final da partida, as oportunidades (algumas delas flagrantes) foram aparecendo e só a falta de discernimento dos atacantes da «casa» permitiu que o resultado não fosse mais dilatado.

O «score» final acaba por ser justo pois, sem qualquer dúvida, o Águeda foi a menos má das equipas em contenda.

Carlos Rodrigues

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **QUINTA/MORADIA**, vende-se, junto Pousada — Serém. Telefone 521672 — Albergaria-a-Velha.
- **QUINTAS**, vendem-se. Informações: telefone 25464 — Aveiro.
- **VIVENDAS**, desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **TERRENO**, vende-se, Azurva. Telef. 27667 — Aveiro.
- **PEQUENA HABITAÇÃO** — Aproveitamento de sótão — composta de quarto, sala, cozinha, casa de banho e arrumos, vende-se, no Senhor dos Afritos. Telef. 24886 — Aveiro.

- **GARAGEM**, vende-se em Esgueira. Telef. 25632.
- **MORADIAS**, vendem-se. Sala comum, 4 quartos, 3 casas banho, cozinha/copa, salão de jogos, despensa, 3 fogões de sala, garagem, acabamentos de qualidade, implantadas em lotes de terreno com 700 m², a 5 minutos da cidade. Contactar: telef. 29466 (dia) 94613 (noite) — Aveiro.
- **APARTAMENTO T2**, na Quarteira, vende-se. Telef. (034) 62438.
- **UNIVERSITÁRIA**, precisa quarto, até 8.000\$00. Telef. (056) 94624.
- **FIOS PARA TRICOTAR «CORILA»** — Centro Comercial Oita, Loja 322 — Aveiro.
- **VIDRO ANTI-REFLEXO** — Vidraria Almeida — Aveiro.
- **ALIMENTOS PARA ANIMAIS** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.
- **ARRAIOLOS** — Restauro tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.
- **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Conego Maia — S. Bernardo.
- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.
- **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.
- **SAPATARIA ANGEL** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

Alugueres

- **APARTAMENTO T0/T1**, precisa-se em Aveiro. Quadro superior por 1 ano. Resposta ao «Diário de Aveiro», ao n.º 136.
- **CASA/QUARTOS**, aluga-se. Esgueira. Telefone 23935.

Pedidos

- **TROLHAS** precisam-se, obra Universidade de Aveiro. Contactar: sr. José Duarte (horas expediente).

Ofertas

- **MENINA**, 22 anos, 2.º ano, procura qualquer emprego, Aveiro/Ilhavo. Telefone 321888 — Ilhavo.

Vendas

- **AMPLIFICADOR SOM**, garantido. Telef. 91748 — Cacia.
- **CÂMARA VÍDEO**, V/8 Sony, último modelo, sem uso, vende-se. Telef. 24677 (hora jantar) — Aveiro.
- **CARNES** — João Rocha — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.
- **REPARAÇÕES** de electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.

Ensino

- **INSTITUTO DE LÍNGUAS E TRADUÇÃO** — Aprenda Inglês, Francês, Alemão, com professores da nacionalidade. Rua Domingos Carrancho, 1 (aos Arcos) — Telefone 26923 — Aveiro.

Trespases

- **PEQUENO SNACK-BAR**, com churrasqueira, trespasa-se. Informações: Telefone 20858 — Aveiro.

Automóveis

- **DATSUN 1200 LUXE**, ano 1973, 4 portas, vende-se, urgente, 330 contos. Telef. 62277-63757 — Agueda.

Receitas

DESFEITA DE BACALHAU

Para 4 Pessoas

- 1 1/2 kg de bacalhau
- 4 dl de azeite
- 120 gr de manteiga fresca
- 4 dentes de alho
- 4 cebolas medianas
- 1 l de grão grande
- Pimenta q.b.
- 1 limão

Tomam-se as postas de bacalhau limpas de espinhas e peles, dividem-se em lascas e põem-se num prato de ir ao forno. A parte coze-se o grão em bastante água e sal e quando bem cozido mexe-se fortemente com uma espumadeira para se separarem as peles que se tiram com a espumadeira. Num decilitro de azeite fregem-se à parte as cebolas cortadas às rodas, e os alhos, até ficarem bem louras. Um quarto de hora antes de se servir.

põem-se por cima do bacalhau, que se pôs no prato de ir ao forno, o grão, a cebola frita, os 3 dl de azeite, a manteiga derretida, o sumo do limão e a pimenta, indo tudo ao forno até o azeite começar a ferver, servindo-se em seguida.

TOUCINHO DO CÉU

- 500 gr de açúcar
- 1/4 l de água
- 550 gr de amêndoas descascadas e passadas pela máquina
- 50 gr de manteiga fresca
- 18 gemas de ovos

Põe-se a ferver o açúcar com a água. Em estando em ponto de espadana e morno, juntam-se as amêndoas, voltando ao lume a levantar fervura; deixa-se arrefecer, juntam-se a manteiga e as 8 gemas batidas levemente, voltando ao lume até ficar duro, mexendo sempre. Deita-se num prato e polvilha-se com açúcar em pó.

Que se passa com a Estação dos CTT de Eixo?

«Por ordem superior esta Estação encontra-se encerrada hoje de tarde».

Este aviso podia ler-se na passada sexta-feira na Estação dos CTT de Eixo, quando alguns nossos leitores ali se deslocaram para efectuar o pagamento do recibo telefónico, cujo último dia do aviso era 3 de Outubro.

Pensando que a Estação de Eixo se rege pelas normas das outras Estações do País, qualquer cidadão comum pode ali fazer os seus pagamentos em último dia. Só que «por ordem superior» a Estação se encontrava encerrada.

Então e agora? Se o telefone fosse cortado por falta de pagamento, a quem caberia a responsabilidade? O aviso diz que pode ser pago em último dia no dia 3 de Outubro. Mas a Estação estava fechada... ou já se é obrigado a procurar qualquer outra Estação bem mais distante para satisfazer os caprichos das «ordens superiores» que arbitrariamente mandam encerrar as Estações à sexta-feira à tarde? Várias perguntas para que alguns dos nossos leitores que nos telefo-

naram a comunicar o facto aguardam uma resposta.

CTT DE ÍLHAVO — DISTRIBUIÇÃO VAI DE MAL A PIOR

Já vêm de longe as queixas que os são apresentadas por leitores e assinantes, especialmente estes, que se queixam de que a correspondência em Ilhavo e na zona das Gafanhas é distribuída tarde e a más horas, e muitas vezes ainda com alguns dias de atraso.

«Ponham lá no jornal a ver se eles mandam para cá mais pessoal», adiantou-nos um dos servidores daquela empresa pública. É que o mal parece estar na política de economia dos CTT em não admitirem mais pessoal para locais onde a sua carência é um facto mais que comprovado, que se prende de imediato com uma política de prejuízo dos utentes.

Numa zona em que o nosso jornal tem um considerável número de assinantes, as reclamações são constantes uma vez que o jornal que lhes deveria chegar diariamente a casa, chega por vezes com dois, três e mais dias de atraso e por vezes uma «mão cheia deles juntos».

Algo vai mal por aquelas bandas, e bom seria que se remediasse, uma vez que os prejuízos causados são elevados.

Vão iniciar-se em breve Carreiras entre Vale de Ílhavo e Ílhavo (Escola Preparatória)

As populações de Vale de Ílhavo, Moitinhos, Passadouro, Legua e Lagoa vão passar a disfrutar de carreiras de autocarros de e para a vila de Ílhavo, facto que ocorrerá dentro de breves dias.

E concessionária da nova carreira, a «Empresa Auto Viação Aveirense, Ld.ª» que, embora nada receba da Administração Pública como acontece com as empresas de transportes estatizadas — que recebem do Estado indemnizações compensatórias — estabeleceu, por sua conta e risco, no concelho de Ílhavo, uma rede de transportes que, pelo seu alcance social, deveria merecer um pouco mais de atenção por parte da Administração Pública.

Referimo-nos, obviamente, ao estado de certas vias de comunicação e muito em especial, à falta de abrigos para os passageiros.

Não será demais lembrar que, em menos de ano e meio a «Auto Viação Aveirense, Ld.ª» estabeleceu cinco novas carreiras, todas elas com ligação à sede do concelho de Ilhavo.

A nova carreira, a inaugurar brevemente, irá beneficiar de um modo geral os residentes daqueles lugares mas, e sobretudo os estudantes que, deste modo, passam a ter assegurado o seu transporte até aos estabelecimentos de Ilhavo — escolas preparatória e secundária.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.



INSTITUTO DE LÍNGUAS E TRADUÇÃO

Inglês • Francês e Alemão

AGORA MEMBRO DO GRUPO



INTERNATIONAL HOUSE

De escolas de línguas

«A GARANTIA DUM ENSINO DE QUALIDADE»

Rua Domingos Carrancho, 1 (aos Arcos) Telef. 26923 — AVEIRO

Última página

Julgamento das «FP-25» começou há um ano

Quase todos os dias desde há um ano, um cortejo de carros celulares, escoltado por batedores da PSP e com a sirene a apitar, atravessa Lisboa em direcção a Monsanto: são os guardas da Penitenciária conduzindo ao tribunal os réus do processo «FP-25».

Uma outra escolta, constituída por três jeeps da Polícia do Exército e comandada por um oficial de patente igual ou superior à do preso que transporta, traz do Forte Militar de Caxias o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, acusado de ter fundado e dirigido aquela «associação terrorista».

Das instalações da Direcção Central de Combate ao Banditismo da PJ, em viaturas sem distintivo, saem os quatro «arrepentidos», que se encontram em liberdade provisória por terem «colaborado» com as autoridades. Um quinto «arrepentido» foi abatido a tiro por um comando das «FP-25» pouco antes do início do julgamento.

Inicialmente marcado para 22 de Julho de 1985, o julgamento só começou em 7 de Outubro daquele ano, sob medidas de segurança inéditas em Portugal e num tribunal especialmente construído para o efeito.

Na sala de audiências, barreiras de vidro à prova de bala separam os réus da zona reservada

ao público e das bancadas dos advogados e magistrados.

MAIS DE 200 SESSÕES

A entrada do tribunal, funcionários de uma empresa de segurança revistam com detectores de metais advogados, jornalistas, funcionários judiciais e todas as pessoas que pretendam assistir ao julgamento.

Já se realizaram mais de duzentas sessões, mas segundo fontes ligadas à defesa a sentença não deverá ser conhecida antes de Dezembro.

O processo envolve 64 réus, 12 dos quais julgados à revelia, e cerca de 600 testemunhas e declarantes. A maioria dos acusados tem menos de 35 anos e apenas oito ultrapassaram a casa dos 45.

Novos são também os únicos dois réus que defenderam em tribunal a actuação das «FP-25»: Fernando Rodrigues da Silva, 26 anos, e Luis Filipe Govern Lopes, 30. O segundo, ex-militante do ex-PRP, assumiu-se mesmo como um

dos fundadores daquela organização, em Abril de 1980.

Com excepção dos «arrepentidos», que corroboraram a tese da acusação segundo a qual a «FUP» e as «FP-25» eram componentes de um mesmo «projecto global», todos os outros acusados negaram qualquer ligação às «FP-25».

Otelo Saraiva de Carvalho considerou-as «uma organização de esquerda revolucionária», mas afirmou discordar dos seus métodos.

«Se vissemos num país da América Latina também eu era capaz de entrar em acções do tipo das «FP-25» — disse.

Otelo, que incorree numa pena que pode ir até 15 anos de prisão, admitiu no entanto que elementos das «FP-25» se tenham infiltrado na «FUP».

Quase todos os réus foram presos em Junho de 1984, no âmbito de uma operação policial desencadeada em vários pontos do País por cerca de 500 agentes da PJ, PSP e GNR.

Oito dos réus acusados conseguiram evadir-se do estabelecimento prisional de Lisboa, uma das sete réus fugiu da Cadeia da Mónica e cinco suspeitos foram libertados por «enfraquecimento de prova».

As «FP-25» reivindicaram ao longo dos seus seis anos de existência a autoria de cerca de uma centena de acções armadas, entre as quais sete atentados mortais.

António Caeiro, NP

Foi há um ano

PSD assinalou vitória nas últimas legislativas

Correia Afonso declarou ontem que o PRD «tem sido uma constante surpresa para o PSD» e «uma fonte de desilusões» e acusou os partidos da oposição de bloquearem a acção do Governo.

O vice-presidente da Comissão Permanente do PSD falava durante uma conferência de imprensa feita para assinalar o primeiro aniversário da vitória nas eleições legislativas de 6 de Outubro, durante a qual afirmou que há um ano atrás «os sociais democratas estavam animados de que as coisas podiam mudar para melhor».

Participaram na conferência membros da Direcção Nacional dos sociais democratas e os presidentes das Distritais, mas não membros do Governo.

Fonte partidária disse que os dirigentes sociais democratas que compõem o Executivo darão a sua própria conferência de imprensa para assinalar a data em que o Governo tomou posse.

Durante a conferência de imprensa de ontem o PSD voltou a acusar os partidos da oposição de bloquearem a acção do Governo tendo feito acusações explícitas em relação ao PCP, PS, além do PRD.

«Ao nosso esforço de construção tem alguma oposição respondido com dificuldades ininterruptas, com obstruções sistematicas — disse Correia Afonso, acrescentando: — Poderíamos ter

andado mais se a oposição se preocupasse sobretudo com o interesse de Portugal e dos portugueses».

Quanto ao PCP afirmou que «aposta sempre no quanto pior, melhor e por isso, desespera ao dar-se conta de que em Portugal há um Governo que faz, que resolve, que governa».

Quanto ao PS declarou que «todos os dias procura criar, de forma artificial, pequenas crises com o intuito de chamar a atenção da Comu-

nicação Social fomentando um ambiente de crise política».

«Recentes declarações de dirigentes do PS vieram confirmar a sua avidez, a todo preço, pelo Poder, no desprezo pelas decisões do povo nas eleições de 6 de Outubro» — disse.

O dirigente do PSD voltou a acusar o PS de ser «um aliado objectivo dos comunistas» e que «se os socialistas e os comunistas desencadearem qualquer crise, como anunciam, o PSD exigirá de imediato que todos sejam julgados em eleições».

Reafirmou no entanto que o PSD «quer a estabilidade para poder trabalhar e construir e não promove crises políticas».

Quanto ao CDS, Correia Afonso considerou que «não está ausente» a algumas das críticas enunciadas mas que «não era o seu principal alvo».

Estudos médicos relacionam altura com inteligência

As crianças altas costumam sair-se melhor nos testes de inteligência americanos do que as crianças baixas, afirmam investigadores que procuram uma explicação do fenómeno.

No entanto, a Universidade de Stanford, através de um artigo publicado no «Medical Journal Pediatrics», declara não julgar que as hormonas de crescimento interfiram na inteligência de uma criança.

«Enquanto estudos clínicos cuidadosos sobre este assunto não ficarem concluídos qualquer efeito das terapias de promoção do crescimento no desenvolvimento intelectual ou nos resultados académicos não deve ser tido em consideração», lê-se no artigo.

Os investigadores começaram a examinar dados fornecidos por um inquérito as condições de saúde nacional, compreendendo 14 mil crianças e realizado pelo Centro Nacional de Esta-

tísticas de Saúde.

«Era um grupo especialmente seleccionado para representar a população infantil de todos os Estados Unidos», declarou o médico Darrell Wilson que dirigiu a equipa de investigação.

Embora não fossem objectivos dos estudos o número do agregado familiar, o rendimento e a ordem de nascimento, estes factores também contribuem para o coeficiente de inteligência dos jovens.

Wilson disse que as investigações não se debruçaram sobre a razão da ligação entre a altura e o coeficiente de inteligência.

Adiantando que supõe que as crianças de diferentes tamanhos recebem um tratamento diferente por parte dos adultos.

Wilson, que mede 1,65 metros de altura, declarou que ficou surpreendido com as conclusões do estudo.

Exercício «Orion 86»: colunas militares nas estradas nacionais

Entre as 6 e as 17 horas de hoje, vão circular, nas estradas nacionais, colunas militares que participam na segunda e terceira fases do exercício «Orion 86», que envolve forças de todas as regiões militares e brigada de forças especiais.

Aos automobilistas que circulem durante este período no itinerário Porto-Coimbra-Tomar-Abrantes-Bemposta-Ameixeira é recomendado o cumprimento das normas do Código da Estrada no respeitante a colunas militares e o acatamento das indicações da GNR e da PSP.

PELO MUNDO

POLÍCIA FAZ 122 PRISÕES NUMA BASE DE «PERSHING 2»

A polícia alemã-federal prendeu em Mutlangen mais 122 activistas antinuclear no 23.º dia de bloqueios de protesto pacífico à entrada de uma instalação de mísseis nucleares norte-americanos «Pershing 2». Os detidos foram libertados em seguida ficando a aguardar as datas de julgamento, disse um porta-voz da polícia em Mutlangen, disse que não se tinha registado violência. O grupo tentou bloquear fisicamente a entrada da base situada a leste de Estugarda no sudoeste da República Federal Alemã. Tem ocorrido tentativas diárias de bloqueio da base desde 13 de Setembro e várias centenas de pessoas foram detidas. Os protestos tem sido organizados por um grupo pacifista alemão-federal, a campanha para a desobediência civil até ao desarmamento, que procura obter uma retirada de todos os mísseis nucleares norte-americanos deste país da NATO. O grupo activista diz que os protestos diários vão prosseguir até 10 de Outubro. As bases de «Pershing» estão situadas em Mutlangen, Heilbronn e Neu Ulm, todas no sul da RFA.

VISITANTES DA FESTA DA CERVEJA TIVERAM POUCA SEDE

Os visitantes do Festival da Cerveja (Oktoberfest) em Munique tiveram este ano, aparentemente, mais fome do que sede — disseram os organizadores. O consumo de cerveja baixou ligeiramente, mas os 6,7 milhões de visitantes da maior festa mundial da cerveja «devoraram» uma quantidade recorde de alimentos. Nas últimas duas semanas, 770 mil galinhas, 75 vacas e 77 mil pernas de porco foram sacrificadas aos apetites dos turistas — indicou um porta-voz dos organizadores do festival. Foram vendidas cinco milhões de canecas de cerveja — um declínio de 4 por cento em relação a 1985. Cerca de 9 por cento dos visitantes da centésima quinquagésima segunda festa da cerveja não compraram nada. A cerveja sem álcool vendida este ano pela primeira vez não foi muito popular. Só foram vendidas 70 mil canecas, «principalmente a mulheres e à tarde» — salientou um vendedor. O festival é realizado todos os anos no Outono no «Theresienwiese» (Campo da Teresa), local que deve o seu nome à noiva do rei Ludwig I da Baviera que realizou a primeira Festa da Cerveja em Outubro de 1810 no âmbito das celebrações do seu casamento.

FOME NO NIASA AFECTA MAIS DE METADE DA POPULAÇÃO

Mais de metade da população da província moçambicana do Niassa, cerca de 600 mil pessoas, está afectada pela fome, podendo registar-se em breve centenas de mortes, por falta de alimentos, afirmou um responsável. Esta afirmação foi feita por Amos Mahanjane, director do Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais. As situações mais críticas vivem-se nas instituições sociais, particularmente nos hospitais e escolas, do tipo interno, onde pacientes e estudantes chegam a passar um dia inteiro sem tomar qualquer refeição. O dirigente da província do Niassa e membro do bureau político da FRELIMO Mariano Matshinha disse, por seu lado, que são necessárias cerca de 10 mil toneladas de cereais para obviar às necessidades mais urgentes.

CHIRAC APELIDA DE ANIMAIS RESPONSÁVEIS POR ATAQUES BOMBISTAS

O Primeiro-Ministro francês Jacques Chirac apelidou de animais os responsáveis pela onda de atentados que assolou Paris no mês passado e excluiu a hipótese de negociar com eles. «Apenas a firmeza e a recusa em negociar podem dar-nos a hipótese de limitar e erradicar o terrorismo. Não há outra estratégia contra aqueles animais», declarou ontem Chirac durante uma entrevista na rádio. O Chefe do Executivo francês fez as afirmações na sequência das declarações dos fundamentalistas muçulmanos da «Jihad Islâmica», em Beirute, de que estavam preparados para trocar três reféns franceses por 17 indivíduos detidos no Koweit acusados de ataques terroristas. Desde os atentados em Paris, em que morreram 10 pessoas e feriram mais de 160, em Setembro, as medidas de segurança foram reforçadas dificultando a vida de aqueles que planeiam mais ataques. «É muito mais difícil, mais arriscado, para um terrorista ou um grupo terrorista agir agora do que há uns meses atrás», sublinhou Chirac.